



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPOSENDE TAXA PAGA

# O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista Director: Carlos Sá Subdirector: José Manuel Reis Ano XX 2ª série, n.º196 Março 2005 Euros : 0.60



Alvarás n.º EOP 25947 n.º ICC 258

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA

Rua da Fonte Velha 4740 Forjães Esposende Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 - Fernando - 939021837 Aníbal - 93 72 44 793

## 74 MULHERES DE FORJÃES NA NOVA CATEDRAL DO BENFICA



pág. 8

### NESTA EDIÇÃO

#### Notícias locais

- Ligações de saneamento
- Rua de Pregais
- Ludoteca municipal pág. 2
- Novo parque infantil
- Seminário "Mexa-se"
- Actividades rotárias pág. 3

#### Obras na ACARF

- pág. 5

#### Eleições

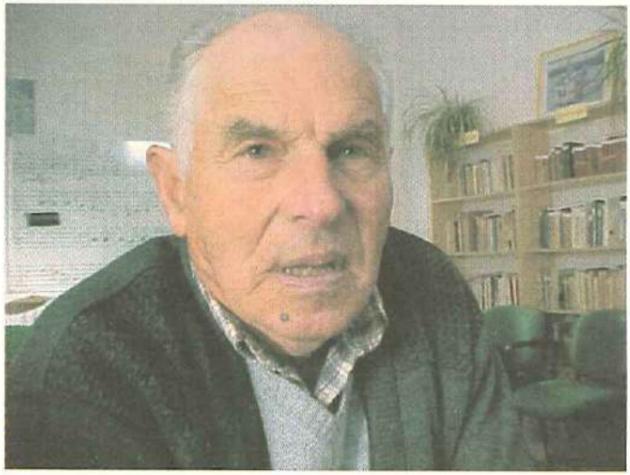
- Resultados de Forjães
- Resultados concelhios pág. 5

#### Opinião

- Festejar a Páscoa
- O descalabro
- Legalização de emigrantes
- A coragem
- Os cachos e as mãos págs. 6-7

#### Dia internacional da Mulher

- pág. 7



### O QUE É FEITO DE SI?

João Baptista Gomes  
"O Forjanense" retoma, nesta edição de Março, a rubrica "O que é feito de si?", entrevistando João Baptista Gomes, actual utente do Centro de Dia da ACARF e que, durante vários anos, desempenhou a actividade de cesteiro.

págs. 12-13

**ESPECIAL IRMÃ LÚCIA** pág. 11

### ACOMPANHANDO O FORJÃES S C

- Resultados 
- Um pouco de história
- Cinco mil euros para remodelação da iluminação págs. 8-9

Avenida de S.ta Marinha  
Centro Comercial Duas Rosas  
1º Andar, escritório n.º 7  
4740 - 438 - Forjães Esposende

Telefone: 253877464  
Fax: 253877465  
Email: abenjaminpereira@sapo.pt

**A. Benjamim Pereira**  
Engenharia, arquitectura e avaliação imobiliária

Avenida de S.ta Marinha  
Centro Comercial Duas Rosas  
1º Andar, escritório n.º 7  
4740 - 438 - Forjães Esposende



MORADIA EM CONSTRUÇÃO NO LUGAR DA IGREJA - VILA CHÁ - PROJECTO 2003

# Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

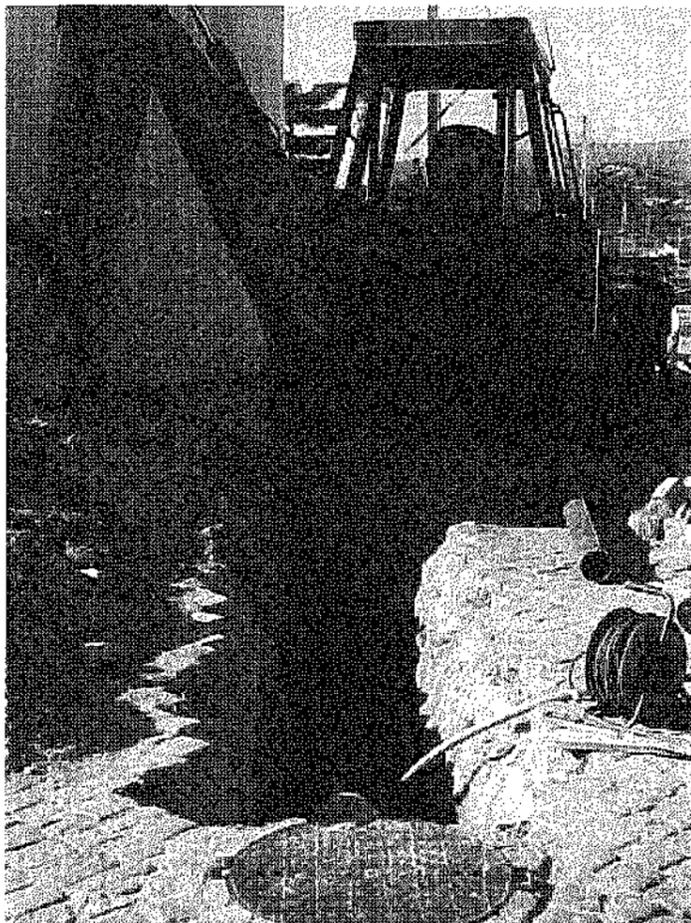
## SANEAMENTO

### Ligação à rede pública decorre a bom ritmo

Fruto da adjudicação dos trabalhos inerentes à ligação dos saneamentos privados à rede pública, na sequência da campanha promocional lançada pela autarquia, decorrem em ritmo acelerado as obras de instalação dos respectivos ramais.

Um pouco por toda a vila têm-se verificado intervenções no pavimento, para instalação das condutas, sendo desejável que, posteriormente, os pisos sejam devidamente repostos, pois os serviços efectuados, sobretudo nas artérias em alcatrão, têm deixado muito a desejar. Com a compactação das terras nas valas abertas espera-se a necessária regularização da via, tanto mais que há ruas em que o novo piso foi colocado há apenas dois anos.

Registo para a intervenção a decorrer na zona centro, onde, depois da ligação das fossas de instituições como a Casa do Povo, Banco, Maternidade e Lar de St.º António, entre outras particularidades, à rede pública, será possível proceder à recuperação de Rua Manuel J. de Cruz (ligação da Av. St.ª Marinha à Rua de Ramalde). Esta artéria, em plena zona centro, apresenta problemas graves ao nível do pavimento, segurança dos muros dos



terrenos particulares ladeantes, esgotos a correrem parcialmente a céu aberto em parte do seu percurso. sobretudo no troço a norte, para além de ter tido, até ao mês passado, os

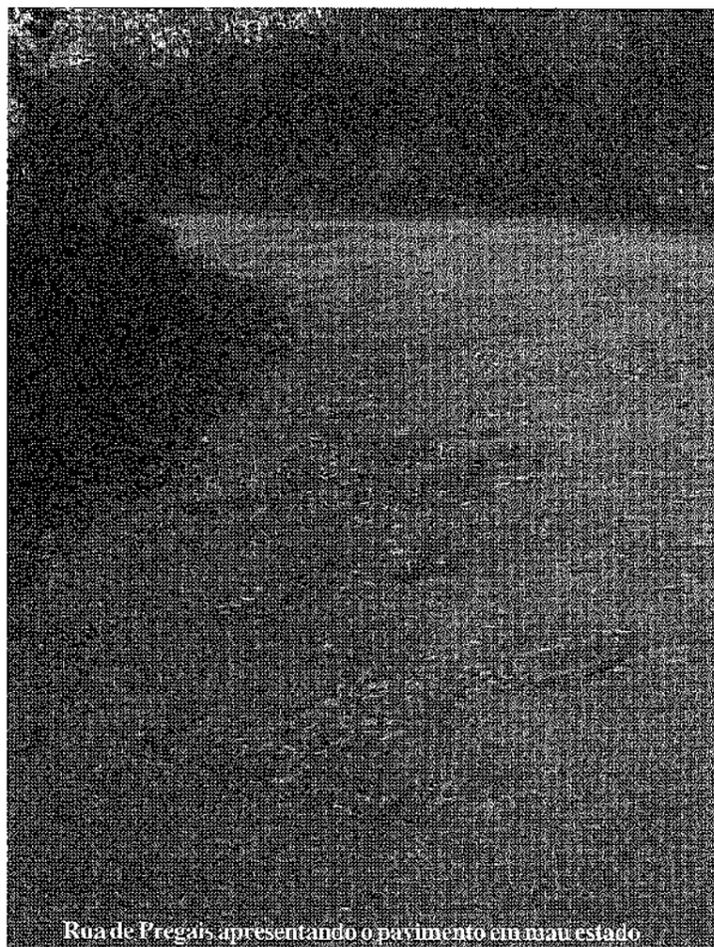
## RUA DE PREGAIS

### Pavimento em mau estado

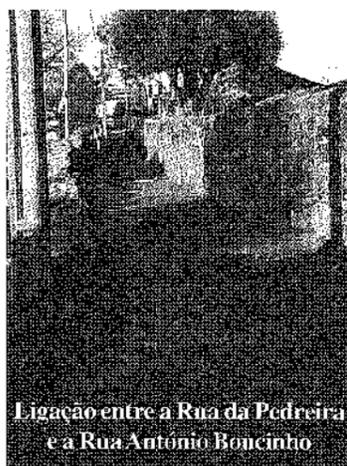
Apesar do investimento que tem havido na recuperação dos pavimentos e com o encalçamento de novas vias, artérias há que precisam de uma intervenção urgente.

Na lista das intervenções prioritárias, até pela importância para a população e número de utilizadores, enquadram-se na Rua de Pregais, onde o troço situado

entre a área de mata e o Solar de Pregais está como a foto documenta, e a ligação entre a Rua da Pedreira e a Rua António Boucinha. Esta artéria, com pouco mais de 300 metros de extensão, situada paredemeias com a Escola Básica Integrada, constitui-se como uma alternativa válida para acesso ao novo loteamento da Pedreira, procurado sobretudo por pessoas de fora da terra e que têm como cartão de visita, no actual cenário, águas residuais a correr a céu aberto, tornando a via mal cheirosa e lamacenta.



Rua de Pregais apresentando o pavimento em mau estado



Ligação entre a Rua da Pedreira e a Rua António Boucinha

## O FORJANENSE

Visite o nosso site.  
Dê-nos a sua opinião.  
Envie-nos as suas notícias.

[www.acarf.pt](http://www.acarf.pt)

## PELO CONCELHO

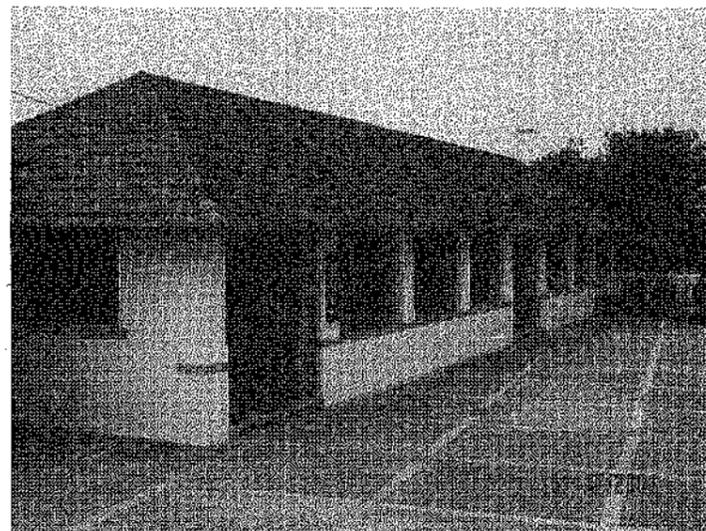
### Construção do Centro de Dia de Mar

A 27 de Fevereiro deu-se o primeiro passo para a construção de mais um equipamento social no concelho de Esposende. A população da freguesia de Mar recebeu o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, pelas 16 horas, para presidir à cerimónia de lançamento da primeira pedra do Centro de Dia. A obra é promovida pelo Centro Social da Juventude de Mar e foi financiada pela autarquia em 150 mil euros, no âmbito de um protocolo de colaboração técnico-financeira, estabelecido no passado mês de Julho.

Recorde-se que, ainda no passado dia 29 de Janeiro, João Cepa se havia deslocado a esta freguesia para colocar a primeira pedra do Centro Cívico de Mar, um equipamento destinado à sede dos escuteiros da freguesia. No mesmo dia, o Presidente da Câmara presidiu ao acto de lançamento da primeira pedra do Centro Social das Pedreiras, em Fão, e inaugurou o edifício da Comunidade de Inserção Social de Esposende, da Associação Esposende Solidário, um equipamento preparado para acolher alcoólicos em fase de recuperação, em Curvos.

## LUDOTECA MUNICIPAL

### “Tempo de recreio” na ludoteca em Forjães



A Ludoteca Municipal, situada em Forjães, tem prosseguido com os programas “Tempo de Recreio”.

Além das habituais actividades programadas, como a «Hora do Conto» (às terças-feiras), Teatro, Ateliers de Artes Plásticas, exploração de jogos (às Sextas-feiras), as crianças têm assistido à

peça “O João Porcalhão” (às quintas-feiras).

Na «hora do conto» as crianças do 1º ciclo do Ensino Básico tiveram a oportunidade de ouvir a história “uma vaca chamada Estrelinha” de Luísa Ducla Soares, e as crianças do pré-escolar o conto de Perrault “O Barba Azul”.

## ACARF GIRA VOLEI



SE TENS ENTRE 8 E 15 ANOS

APOIOS: FPV Federação Portuguesa de Voleibol CME Câmara Municipal de Esposende

Treinos: Quartas e Sextas às 18 horas - ACARF

## AGRADECIMENTO

Manuel Martins da Costa



A família de Manuel Martins da Costa, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres de seu familiar.

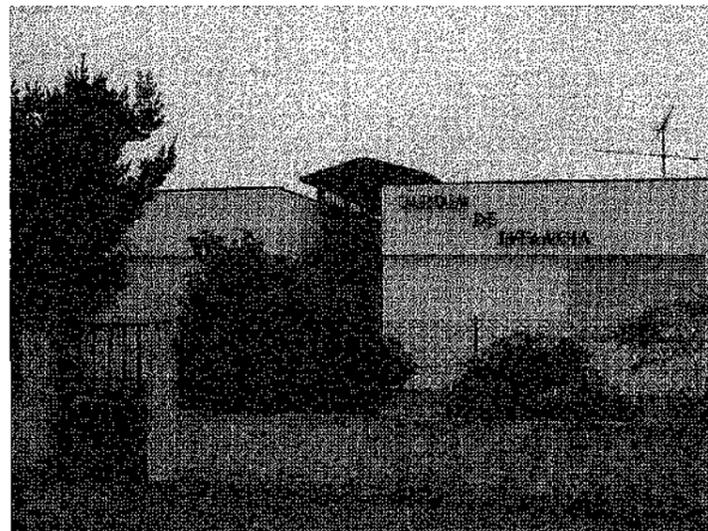
## Notícias locais e regionais

### JARDIM DE INFÂNCIA

## Crianças de Forjães com novo parque infantil

A Câmara Municipal de Esposende já adjudicou a construção de mais três novos parques infantis no concelho. Depois de ter instalado este tipo de equipamento nos jardins de infância do Facho (Apúlia) e de Santo António (Palmeira de Faro), a Autarquia vai agora surpreender as crianças dos Jardins de Infância de Calvário (Gemeses), Curvos e Forjães.

A construção destes parques surge "na sequência de um programa da Autarquia que visa equipar os jardins de infância do concelho com um equipamento de recreio infantil", refere o Presidente da Câmara Municipal, João Cepa. "Os parques destinam-se a crianças dos três aos seis anos e serão implantados no interior dos recintos escolares, com pavimento de segurança em areia. À semelhança dos parques instalados nos jardins de infância de Apúlia e



de Palmeira de Faro, estes equipamentos são constituídos por estruturas normalmente muito apreciadas pelas crianças", explica o autarca João Cepa.

Os novos parques infantis vão

custar aos cofres da Autarquia cerca de 32 mil euros e deverão estar concluídos no final do mês de Abril. Entretanto será também instalado um equipamento desta natureza no Jardim de Infância de Rio Tinto.

### CSIF ESPOSENDE NORTE

## Alteração de horários do atendimento descentralizado

A Comissão Social Inter-Freguesias Esposende Norte foi constituída a 28 de Junho de 2004.

Esta Comissão abrange as Freguesias de Antas, Forjães e Vila Chã, num total de 6150 habitantes, e

é composta por instituições provenientes destas Freguesias.

A Comissão alargada operacionaliza as suas intervenções apoiada num grupo de trabalho técnico interno mais restrito.

O atendimento descentralizado às populações é assegurado por uma técnico especializado (assistente social) nos seguintes horários e locais:

**Antas:** 2ª feira, das 14.30h às 17.30h na Junta de Freguesia de Antas

**Forjães:** 5ª feira, das 14.30h às 17.30h na Junta de Freguesia de Forjães

**Vila Chã:** 6ª feira, das 10.00h às 12.30h no Centro Comunitário de Vila Chã

### POLÍTICA

## Arquivada queixa contra Câmara de Esposende

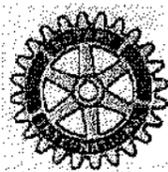
De acordo com nota distribuída pelo Gabinete de Relações Públicas da Câmara Municipal de Esposende (CME), o Tribunal Administrativo e

Fiscal de Braga proferiu despacho de arquivamento relativamente à participação do Vereador Socialista, Tito Evangelista, contra a CME.

Recorde-se que Tito Evangelista contestava a legalidade da aprovação do Plano de Actividades e Orçamento da Autarquia para 2005.

### ACTIVIDADES ROTÁRIAS

## Rotary Club de Esposende promove actividades culturais



No âmbito do seu plano de actividades, o Rotary Club de Esposende, membro do Rotary Internacional n.º 12005, promoveu, recentemente, duas iniciativas de índole cultural e que se pautaram pela

qualidade das intervenções.

A primeira, que decorreu no dia 18 de Fevereiro, teve como tema "Principais problemas ambientais do litoral minhoto". O conferencista, o Eng. Horácio Faria, apresentou, ao longo da sua intervenção, fotograficamente suportada por imagens da orla costeira, o panorama preocupante do actual estado da zona dunar, onde se encontram muitas construções em risco de ruir, para além do desaparecimento de

estruturas dunares e construções de apoio à época balnear.

A segunda iniciativa decorreu no último dia 4 de Março e foi dedicada ao tema "O futebol e o seu treinador". O palestrante foi o técnico de futebol Manuel Cajuda que, para além de se referir ao seu percurso, não esqueceu o actual momento do futebol português, designadamente a nova geração de treinadores desportivos.

### NOTÍCIAS DA ACARF

## Artistas plásticos de palmo e meio constroem fantoches com materiais reutilizáveis

O Museu d'Arte, situado em Fão, continua a apostar no desenvolvimento do seu Serviço Educativo, através da realização de um conjunto de actividades lúdico-pedagógicas, que, ao longo do ano lectivo, são essencialmente dirigidas aos mais jovens.

Durante o mês de Fevereiro e Março, o Museu d'Arte vem recebendo crianças do concelho para desenvolverem actividades no âmbito do Projecto de Educação Ambiental da Câmara Municipal. Para o efeito, o Museu D'Arte tem vindo a promover pequenas oficinas destinadas às crianças dos jardins-de-infância do concelho, onde os mais novos, inspirados na temática "Quando o Velho Vira Novo", têm dado provas da sua grande imaginação e criatividade e os resultados superaram as expectativas.

Recorrendo a materiais exclusivamente de desperdício – recolhidos por si em casa ou nas instituições que frequentam – tais como embalagens de iogurte, caixas de ovos, copos de leite, garrafas de água ou sumo, "caricas", botões, retalhos de tecidos, revistas e jornais velhos, as crianças construíram engraçados e imaginativos fantoches, autênticas obras de arte para artistas plásticos de palmo e meio.

A esta actividade já aderiram diversas instituições do concelho, nomeadamente os Jardins-de-Infância das freguesias de Belinho, Gandra, Rio Tinto, Curvos e da Santa Casa da Misericórdia de Fão, para além de outras instituições como a ASCRA (Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia) e ACARF (Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães).

### AUDITÓRIO MUNICIPAL

## Técnicos da ACARF presentes no seminário «Mexa-se»

Decorreu no passado dia 16 de Março, no auditório Municipal de Esposende, um Seminário intitulado «Mexa-se- não fique parado, pela sua saúde». Com o intuito de dar conhecimento às abordagens da actividade física na população sénior – "contributos para uma vida saudável", este seminário destinava-se essencialmente a dirigentes e técnicos de IPSS (A ACARF fez-se representar por 5 técnicos/as), autarcas e professores de Educação Física e Desporto.

Sob organização da Câmara Municipal de Esposende e do Instituto Português do Desporto – Delegação Distrital de Braga e do CDSS – Braga, este encontro teve como prelectores: a Drª Carla Ribeiro (IDP) e Dr. Jorge Mota (FCDEF –

Universidade do Porto) na temática "os benefícios na prática desportiva e da actividade física na população sénior e principais preocupações", Dr. Luís Ferreira (FCDEF-UP) na temática "A prática de Boccia na população sénior", Frederico Silva (Prof. de Capoeira) e Drª Sara Domingues (Prof. de hidroginástica), na temática "a Prática da capoeira de hidroginástica na população sénior".

O seminário teve como principais objectivos promover a saúde e o bem-estar, promover hábitos de vida activa na população idosa, combater o sedentarismo e riscos associados e contribuir para o desenvolvimento e aplicação de um método de trabalho coerente entre diversas instituições.



de José Manuel da Costa Torres

- \* Qualidade invejável
- \* Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães  
Telef 253 87 16 87

Visite-nos

ANÚNCIOS/PUBLICIDADE

Confeitaria  
**marbela**  
BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS  
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:  
Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE

A brincar, a brincar, os miúdos aprendem Inglês a sério!!!  
Inscreva os seus filhos no  
**The kids Club - Pólo de Forjães (ACARF).**  
Eles vão adorar e dizer-lhe **THANK YOU!!!**  
Inscrições na ACARF

**AUTO DETALHE**

A reparação e manutenção

MANUTENÇÃO DE FROTAS  
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS  
CONSULTE-NOS

mecânica	reparação geral rectificação de discos e cubos de travões	electricidade	sistema eléctrico baterias / auto radios / som	ar condicionado	sistemas anterior e actual de carregamento e reciclagem (PREÇOS ESPECIAIS PARA ORIGINAIS)
chaparia	banco de alimentação de chassis	pneus	venda, montagem, calibragem		
pintura	estufas de pintura afinação de cor computerizada	manutenção	limpeza de interiores e exteriores lavagem de estofos		

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende  
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

**Malhas Roselã**

<b>Interiores</b> Lingerie Figfort e Simel Collants Piernas	<b>Lãs e linhas</b> Bordar Anchor (DMC) Arraiolos, tricot e crochet
<b>Malhas</b> Confeção p/ medida à mão e à máquina Modelos exclusivos	<b>Roupas de Bebê</b> Malha Algodões Acessórios
<b>Material</b> Aglhas Linhagem de juta, quadrilê, etc.	<b>Agente de lavandaria</b> <b>BONS PREÇOS</b>

Avenida 30 de Junho, 114 4740-438 Forjães (ESP)  
Telef. / Fax.: 253 877275

**Vila Pão**

Pastelaria - Pão Quente - Pizzaria - Café - Gelataria

Tlm: 964 816 809

Rua da Santa lojas T e U - Forjães - Esposende

**CASA PEREIRA**

Drogas - Ferragens, etc  
Tudo para a Casa e Jardim

Telef. 253 87 17 19  
4740 Forjães

**PANIFORJÃES**

Padaria Unipessoal, Lda  
de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho,  
pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74  
Lugar da Madorra **253 87 15 94**  
4740 Forjães

Este espaço é para si.  
Anuncie em  
"O Forjanense"

Tel. 253 872385  
Fax. 253 871030  
E-mail. acarf@.clix.pt

**ALUMIFOR**

CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA

Rua Padre Avelino Alves, n.º75  
4740 - 011 Antas - Esposende  
Telf. - 253 877 847  
Telm. - 96 6223828

Miguel Rolo  
Gerente

**CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.**  
Embalagens

Embalagens e outros artigos de  
Cartão Canelado em qualquer  
modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia  
Tel. 253 832451 / 253 830000 Fax 253 82 12 30  
APARTADO 430 4754-909 Barcelos  
csbraz@mail.telepac.pt

**S o n o u z**

de José Manuel Morgado Domingues

Picheleiras - Electricidade  
Aquecimento Central  
Piscinas (Montagem de Equipamentos)  
Redes de Rega Automática  
Aspiração Central  
Energia Solar

**ENERGIE**

Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães  
Telef. 253 87 71 35

**CAFÉ NOVO**  
de Domingos T. Cruz

Café Snack Bar  
Distribuidor PANRICO  
AGENTE TOTOLOTO  
TOTOBOLA - JOKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 87 21 46  
4740 Forjães

**NUNES & FARIA**  
BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

**DECORBRINDE**

Publicidade Manuel Faria  
Soc. gerente

R. da Corujeira n.º122  
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE  
TEL. 253 877182 TLM. 917 557387

# Notícias locais e regionais... Notícias locais e regionais...

## ELEIÇÃO PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### Partido Socialista vence em Forjães

As eleições para a Assembleia da República, realizadas no último dia 20 de Fevereiro, e que deram a maioria absoluta ao Partido Socialista (45,05%), foram, pela primeira vez, ganhas, ao nível de Forjães, pelo PS. No total, os socialistas obtiveram mais 14 votos que o PSD, a segunda

força mais votada. O CDS-PP obteve 140 votos, a CDU 73 e o Bloco Esquerda 64, subida que tem paralelo com os resultados nacionais. O bloco de esquerda teve a sua maior votação na terceira mesa, maioritariamente de jovens, mesa onde o PS também obteve uma

votação francamente superior ao PSD, que ganhou nas outras duas mesas.

Apresentamos os resultados parciais, por mesa, e totais, comparando-os com os das duas últimas eleições

#### Assembleia da República - Forjães 20/02/2005

N.º total de eleitores: 2.250  
N.º total de votantes: 1.635 (72,6 %)

Resultados	Mesa 1	Mesa 2	Mesa 3	Total 2005	Total 2002	Total 1999
Branco	6	3	10	19		
Nulos	8	9	8	25		
CDU	25	21	27	73	47	37
CDS-PP	53	41	46	140	171	67*
Partido Humanista	2	1	1	4		
Partido Renovado Nacional	1	0	1	2		
Bloco de esquerda	8	20	36	64	25	6
Partido Nova Democracia	3	5	3	11		
PSD	216	211	185	612	749	350* (*417)
FCTP/MRPP	5	5	6	16		
PS	220	195	231	646	458	338
POUS	0	1	2	3		

Em relação aos resultados concelhios, Esposende afastou-se da regra nacional, porquanto o PSD saiu vencedor com 39,21% dos votos apurados, não obstante o PS ter vencido nas freguesias de Forjães, Esposende (mais 112 % que o PSD), Fão e Marinhãs.

#### Totais Concelhios:

	2005	%	2002	%	1999	%
Inscritos	28219		27256		26257	
Votantes	18974	67,2	18052	66,2	17215	65,6
Branco	319	1,6	140	0,7	145	0,8
Nulos	228	1,2	162	0,9	169	0,9
PSD	7440	39,2	9013	49,9	6862	39,8
PS	6532	34,4	4768	26,4	6043	35,1
CDS-PP	2498	13,1	2999	16,6	2972	17,2
CDU	632	3,3	487	2,7	508	2,9
BE	807	4,2	248	1,3	167	0,9

## PALAVRAS CRUZADAS

### HORIZONTALIS

1º Tronco de madeira, cortado em peças; Nome de um santo= 2º Pequena espada curta (Plur.)= 3º Época cristã; membrana entre duas cavidades; pedestal= 4º Protóxido de cálcio; larva que se cria nas feridas dos animais; parelha= 5º Espécie de tatu; preposição= 6º Mensageiro= 7º Um indivíduo qualquer; vento forte= 8º Época; rei dos temperos; habitação= 9º Pedra do moinho; que separa duas coisas; deus egípcio= 10º Borda revirada= 11º Viela; Ponto Cardeal=

### VERTICAIS

1º Árvore da família das palmeiras; medo= 2º Moço de Guarda-fato= 3º Dialecto falado ao sul da Loire; seda da China; Argúda= 4º Chefe etíope; Curso de água natural; doçura= 5º Aquele que não crê em Deus; algas variadas, que o mar arroja para terra = 6º Precipitado= 7º Pilastra angular; vestido com apuro= 8º Antigo presidente da China; soldo dos militares; composição poética dividida em estrofes simétricas= 9º Campeão; lugar onde se guarda a pólvora; artigo masculino plural= 10º Tagarelar= 11º Poema dramático, posto em música; idioma.

De Manuel António Torres Jaques  
Cavaillon - França - Abril de 2005

(Soluções na pág. 10)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

## NOTÍCIAS DA ACARF

### Início de obras na sede da ACARF

Após celebração do contrato de financiamento, em 22 de Dezembro do pretérito ano, em Esposende, com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), iniciaram-se, no passado dia 21 de Março, as obras de "remodelação e ampliação da sede da ACARF - Esposende".

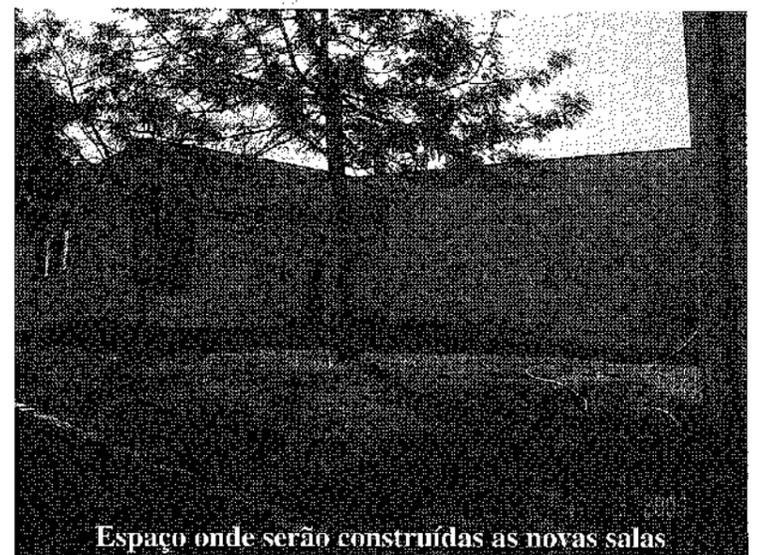
Estas obras vão permitir a construção de duas novas salas (com uma área aproximada de 40 m² cada) para administração de formação/ cursos.

Além disso, possibilitarão novas

instalações para a "Escola de música", "Escola de Inglês - Kid's Clube" e "Escola/Oficina de informática".

Pretende-se ainda criar uma nova sala de reuniões de trabalho, sala de troféus e novo espaço para a biblioteca.

As obras também incluem remodelação total dos sanitários e balneários existentes, de apoio à sede, ao pavilhão e ao ringue gimnodesportivo exterior. Todo o edifício sofrerá novas pinturas no interior e exterior.



Espaço onde serão construídas as novas salas

**ACARF - Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães**

**CONVOCATÓRIA**

**Assembleia Geral Ordinária**

Nos termos do art.º 29º, n.º2, alínea b) dos estatutos da ACARF - Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães - convoco uma Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia **08 de Abril de 2005**, às **21h30**, a realizar na sede social da Associação, sita Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58, desta freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:

**ponto 1)** Discussão e votação do relatório de contas da gerência relativo ao ano de 2004, bem como o parecer do Conselho Fiscal

**ponto 2)** Outros assuntos de interesse para a associação.

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto ou, uma hora mais tarde, com qualquer número de presentes (Artº 31, n.º1).

Forjães, 15 de Março de 2005

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral  
Carlos Manuel Gomes de Sá

**OPINIÃO... OPINIÃO... OPINIÃO...**

**OPINIÃO... OPINIÃO... OPINIÃO...**

**OPINIÃO...**

**Festejemos a Páscoa do senhor,  
em alegria de santidade!**



Não sei por onde começar, porque aquilo, que pretendo dizer-vos, faz parte integrante do grande Mistério da Vida. Vou arranjar coragem para comentar, algo de indefinido que é o centro de todo o nosso ser, porque, embora superior, está sempre junto e dentro de nós, abrangendo o todo que é o universo, sem princípio nem fim, mas mesmo assim, como seu autor, situa-se num plano imensamente mais elevado. Como eterno, depois da encarnação, foi precocemente, o sábio, o filósofo, o teólogo dos teólogos, o Santo dos Santos. Foi Ele mais tarde, o transfigurado, deixando transparecer toda a Sua essência divina. Verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, Jesus de Nazaré viveu somente, segundo o espírito, com

Tem havido várias interpretações sobre Jesus de Nazaré. Surgem, então, filmes com teorias diferenciadas e composições literárias, muito longe da Verdade que é única. (1) Há historiadores que defendem que Jesus não morreu na cruz e voltou para Cachemira no noroeste indiano, onde já tinha vivido, depois de ter desaparecido da Palestina, ainda bastante jovem, até voltar para iniciar a Sua vida pública em Cafarnaum na Galileia. (2) De facto, os indianos dessa região falam de um Anjo benfazejo que na sua terra viveu duas vezes. (3) Como missionário, por excelência, a todos amou, a todos protegeu e a todos ensinou Sua doutrina divina, acabando por falecer neste longínquo refúgio do Império Romano. Contudo, isto nada significa para nós, crentes, porque os historiadores pensam que sabem muito, mas muitas vezes nada sabem. Demais a mais, fosse aonde fosse, quando fosse ou como fosse, que Deus Pai determinasse Sua morte terrena, porque morte propriamente dita não chega a acontecer para ninguém, mas sim uma partida definitiva para o Além, deixando atrás algo que não presta e se deita fora, acabando por ser absorvido pela terra e pelos parasitas que nela existem, o que interessa de facto é a total doação de Jesus aos outros, a



ponto de oferecer por nosso amor a Sua Vida, na última ceia, prometendo ao mesmo tempo não mais nos deixar, porque no futuro estaria presente para todo o sempre no pão e vinho consagrado. Além disso os termos "quando", "aonde" e "como" são demasiado terrenos para definir natureza divina.



Um filme que casualmente vi, o autor tem a ousadia de difamar a vivência espiritual que Jesus manteve com Maria Madalena. É de lamentar haver seres humanos ignorantes que nada mais possuem senão o sexo na cabeça. Esses, coitados, não tiveram o dom de uma experiência amorosa, unicamente espiritual, porque ela é inebriante, forte, duradoira, transportando-nos para o inefável, atingindo mesmo o sobrenatural. Se tivessem a felicidade dessa experiência acreditariam na pureza do amor entre Maria Madalena, a pecadora arrependida, e Jesus de Nazaré. Houve pessoas que durante o filme se levantaram e saíram em sinal de protesto. Eu fiquei impávida e serena, porque perante tais blasfémias, eu vivi mais intensamente a minha fé. De toda a parte negativa do filme, eu consegui fazer uma leitura positiva a favor do dogma da vida de Jesus. Eu o amo cada vez mais. É através d'Ele que vejo os outros, meus irmãos, por mais criminosos que sejam, que tento compreendê-los e desculpá-los, bem como humildemente pedir-lhes

total abafamento da matéria, por assim dizer desconhecida, tal era o enleio pelo sobrenatural. Contudo, negar que foi verdadeiro homem é uma heresia, como aconteceu com alguns estudiosos do princípio do cristianismo, que tiveram a ousadia de negar Sua natureza humana. Jesus era o esquecido da Sua parte carnal, embora como homem, fosse um todo de corpo e alma. Todavia, para o Senhor, só contava a Sua essência imaterial, pois sempre se comportou, como verdadeiro Deus, que era, de facto, e disso não tenho dúvidas. Verdadeiro Deus em Sabedoria, Inteligência, Santidade, Perfeição... Muito mais havia para dizer, mas qualquer língua é pobre para o definir e, por esse motivo, não O compreendemos senão pela fé. Sua doutrina esteve, está e estará sempre actualizada, mesmo que passem milénios de milhões de anos, isto é, para todo o sempre. Os Seus ensinamentos são eternos, como eterno é o Seu autor.

perdão, se for oportuno. Todo o ser humano, por mais hediondo que seja, tem a dignidade de Filho de Deus. Eu quero amar Jesus, bem amarradinho, juntinho ao meu coração, e fico muito triste, quando prevarico, porque me custa a compreender a maldade, a hipocrisia, a inveja, a injustiça, a falsidade... Estamos na Quaresma, tempo de penitência, reflexão, abstinência e oração. Que Deus nos ilumine para festejarmos a Páscoa do Senhor, em alegria de santidade.

Este ano, a Ressurreição, plena comunhão do Corpo Místico de Jesus Cristo com Deus Pai, festejamo-la no começo da Primavera. Com a natureza a despertar do longo sono do Inverno, teremos de renascer para um mundo melhor, porque mais humano, mais justo, sem materialismo exagerado, sem o deus dinheiro obsessivo. Que o Senhor não nos falte com "O Pão Nosso De Cada Dia", que se for um pouco avantajado, já é uma graça especial, perante um mundo desgraçado onde morrem por dia milhares de pessoas à fome. Deus permita que num futuro próximo o resto sobeje, em favor da humanidade sofredora e necessitada, onde reine a paz e a harmonia entre todos os homens.



por Lauro Martins  
Março / 2005

As eleições legislativas de 20 de Fevereiro de 2005 assinalaram a primeira maioria absoluta do PS e a subida de toda a esquerda, correspondendo ao mesmo tempo ao colapso absoluto do bloco centro-direita no poder. A maturidade política dos Portugueses castigou os partidos do poder, não esquecendo as suas "travessuras" ou eufemisticamente as suas políticas mal-sucedidas, como por exemplo: os não aumentos dos vencimentos dos funcionários públicos em dois anos consecutivos, afinal sacrificados para nada; a péssima imagem do caos dos concursos dos professores que afectou milhares de famílias; a retirada "estratégica" de Durão Barroso que se tinha comprometido perante os eleitores para um mandato de quatro anos; um governo de Santana Lopes, um não-eleito, que apesar da sua boa vontade, fez uma autêntica travessia no deserto do poder; e outras irresponsabilidades, traquinadas, diatribes, chincalhices, trapalhadas e afins, que na parte final insistiam fazer manchete na comunicação social.

Após as eleições, Paulo Portas, com a sua lucidez e racionalidade, foi lesto a tirar conclusões e digno a demitir-se da liderança do partido. Santana Lopes, mais lento, demorou

perdão, se for oportuno. Todo o ser humano, por mais hediondo que seja, tem a dignidade de Filho de Deus. Eu quero amar Jesus, bem amarradinho, juntinho ao meu coração, e fico muito triste, quando prevarico, porque me custa a compreender a maldade, a hipocrisia, a inveja, a injustiça, a falsidade... Estamos na Quaresma, tempo de penitência, reflexão, abstinência e oração. Que Deus nos ilumine para festejarmos a Páscoa do Senhor, em alegria de santidade.

Este ano, a Ressurreição, plena comunhão do Corpo Místico de Jesus Cristo com Deus Pai, festejamo-la no começo da Primavera. Com a natureza a despertar do longo sono do Inverno, teremos de renascer para um mundo melhor, porque mais humano, mais justo, sem materialismo exagerado, sem o deus dinheiro obsessivo. Que o Senhor não nos falte com "O Pão Nosso De Cada Dia", que se for um pouco avantajado, já é uma graça especial, perante um mundo desgraçado onde morrem por dia milhares de pessoas à fome. Deus permita que num futuro próximo o resto sobeje, em favor da humanidade sofredora e necessitada, onde reine a paz e a harmonia entre todos os homens.

(1), (2) e (3) - Programa TV Cabo Forjães, 23 de Fevereiro de 2005

**O DESCALABRO**

48 horas a perceber que tinha chegado o momento de se retirar da cena e de abandonar a efémera liderança do PSD. Mas tanto um como outro, foram eleitoralmente o símbolo do colapso, do descalabro, do terramoto, do tsunami que varreu a centro-direita nesse fatídico domingo.

Em eleições legislativas nunca a distância eleitoral foi tão grande entre os dois blocos políticos: 23 pontos percentuais de diferença, com 59,01% para os três partidos de esquerda (45,06% para o PS, 7,57% para a CDU e 6,38% para o BE) e 35,95% para os partidos da direita (28,69% para o PSD e 7,26% para o CDS), tendo o PS sozinho garantido 120 dos 230 deputados do Parlamento.

Os factos são esclarecedores: Portas perdeu votos, baixou para quarto partido, não impediu a maioria absoluta e não ficou com mais, mas com metade da votação da CDU e BE conjunta. É, também, de registar que o seu ex-colega de partido Manuel Monteiro terá indirectamente contribuído para o afundamento, já que os 40 mil votos e os 0,7% do Partido Nova Democracia (PND), teria posto o CDS-PP em terceiro lugar no "ranking" partidário e com os mesmos 14 deputados que alcançara em 2002, ou seja, teria evitado o descalabro do partido.

Santana Lopes ficou a 12 pontos percentuais de Durão Barroso nas últimas legislativas, conduziu o PSD a um dos piores resultados da sua história, uns ultrajantes 28,7% e empurrou o eleitorado para os braços da esquerda e para a maioria absoluta do PS. Ainda por cima, em Lisboa, onde exerceu as funções de

presidente da câmara, perdeu 1/3 dos eleitores e 1/3 dos deputados. Tamanho descalabro ficará registado na história associado ao seu nome. E assim ficará inibido, a curto prazo, de tentar lançar-se em novas aventuras, porque quer uma candidatura à Câmara de Lisboa quer uma candidatura presidencial só o lançariam de ridículo e poucos portugueses o levariam a sério.

Desta legislativas retira-se o facto que esta inédita vitória eleitoral do PS terá sido menos pelo mérito da campanha dos vencedores que pelo demérito dos vencidos. Os portugueses preferiram passar um cheque em branco às propostas de José Sócrates do que continuar a pactuar com o que já se dizia um "país à deriva" fruto dos desvarios de Santana e do seu desgoverno. Pelo menos era esta a imagem que era passada pela comunicação social e que os portugueses tão convictamente rejeitaram.

Para a história ficará a primeira maioria absoluta do PS em 30 anos de democracia, infligindo ao PSD o pior resultado desde 1983, e também a inversão de tendência de queda da CDU e a quase triplicação dos deputados do Bloco de Esquerda. Quanto ao Presidente da República, os portugueses pronunciaram-se e mostraram que o mesmo teve razão quando convocou eleições antecipadas.

Convém, agora, ao PSD, após esta derrota esmagadora, reflectir internamente e abrir caminho para uma mais que desejável renovação, já que é um partido absolutamente imprescindível e estruturante para a democracia portuguesa.

**LEGALIZAÇÃO DE EMIGRANTES**



Patrícia Laranjeira

No nosso país e um pouco por todo o mundo, esta situação de emigrantes ilegais é já banal. A questão é se é possível legalizar todos e proporcionar-lhes condições de vida mais ou menos estáveis.

Será lícito ou pelo menos humano cortar pela raiz uma vaga de sonhos que assola o nosso país? Bem sei que é muito difícil arranjar emprego e tudo mais para milhares de pessoas, mas sei também que, por vezes, a generosidade e bondade humanas movem montanhas. Dirão que não é suficiente, contudo é um começo.

Estas questões envolvem outras bem mais complicadas e para solucionar, às vezes, questões meramente burocráticas já se sabe com é. Não estejamos nós no país das burocracias!

A verdade é que estes

emigrantes deixam o seu país e apostam tudo numa vida nova. Porém, o que encontram arruina qualquer tipo de esperança e vontade de viver.

Quando se chegam a nós de olhos tristes e lacrimejantes, quando se aproximam de mão estendida e pedinte, a nossa alma estremece e faz-nos pensar que também poderíamos estar na sua situação, faz-nos pensar que, de facto, estamos aqui e somos uns para os outros.

Se lhes damos algo e nos deixamos de sorriso aberto ficamos contentes, aliviados, com o sentimento de missão cumprida e apercebemo-nos que tudo é possível quando o homem quer.

Podemos contemplá-los um pouco por todos os locais: na rua, a tocarem-nos à campainha, em quase todos os edifícios... todos diferentes, todos iguais, todos carregam um fardo de uma vida má e injusta e a contrabalançar uma bagagem de sonhos risonhos e felizes, todos anseiam por dias melhores... quanto a mim, espero sinceramente que as questões humanas superem as burocráticas e que futuramente lhes possamos estender a mão e admirar uns olhos mais felizes!

**DIA INTERNACIONAL DA MULHER**

**Kerigma lança livro e distingue Mulheres da região**

No Dia Internacional da Mulher, 8 de Março de 2005, no Auditório Municipal de Esposende, pelas



Dr. Irene Margarida recebendo a distinção entregue, a título póstumo, à prof.ª Maria Irene Faria do Valle

17.00 horas, a Kerigma – Instituto de Inovação e Desenvolvimento Social de Barcelos homenageou uma personalidade feminina, nascida ou residente no concelho de Barcelos e/ou Esposende e que possuísse um percurso de vida que constitua um exemplo de afirmação das mulheres, nomeadamente, ao nível da contribuição para a mudança de mentalidades, do empreendedorismo, do espírito de iniciativa e da relevância social.

Foi ainda apresentada a publicação *VIDAS... no feminino*, que resulta da compilação de 35 histórias de vida de mulheres propostas para a distinção. Ao valorizar estes “percursos” de vida de mulheres a Kerigma, como referiu na cerimónia a Dr.ª Alexandra Coelho, espera que a obra possa constituir exemplo e motivação para outras, provocando, com isso, a disseminação de boas práticas.

Esta cerimónia contou com a presença da Dr.ª Elisabete Silva, ponto focal para a Igualdade de Género da Comissão Nacional da UNESCO, do Dr. Manuel Aibano da CIDM – Comissão para a Igualdade e Direitos da Mulher, tendo estado a apresentação da publicação a cargo da Dr.ª Olívia Santos, coordenadora da DGFV – Direcção Geral de Formação Vocacional – Norte.

A sessão foi aberta pelo Dr. Manuel Meira, presidente da Kerigma, que justificou a cerimónia, pois apesar do trabalho desenvolvido, de todos os passos já dados, continua, referiu, a justificar-se uma atenção particular à Mulher, aos seus direitos, à sua vida. Desta forma, continuou o responsável pela Kerigma, o projecto GIO-Gabinete para Igualdade de oportunidades, continua a fazer sentido, porquanto presta um serviço permanente de aconselhamento e apoio para aqueles(as) que estejam mais fragilizados(as) a nível pessoal, social e económico, sobretudo as mulheres. Este espaço de atendimento público, sediado em Barcelos, disponibiliza informação e apoios gratuitos, dispondo ainda de uma linha azul: 808253555.

Seguiu-se a intervenção da Dr.ª Alexandra Coelho, responsável pelo GIO, que historiou o projecto iniciado em Setembro de 2003, “Percursos no feminino”, terminando com o destaque das áreas prioritárias de intervenções, por onde já passaram mais de 300 utentes.

Antes da apresentação do livro “Vidas... no feminino”, pela Dr.ª Olívia Santos Silva, houve ainda espaço para uma utente do GIO, Sónia Pinto, e integrante do grupo “Oficinas de Vida”, fazer a leitura de um poema da sua autoria, dedicado ao tema de Mulher.

A obra “Vidas... no feminino” apresenta, como referiu a responsável pela DGFV, “um conjunto de 35 histórias, de 35 exemplos, cheias de inúmeros episódios de riquezas. São 35 testemunhos, 35 trajectórias, 35 desafios, 35 percursos, todas elas ricas, sofridas, que merecem, em primeira lugar, o respeito de quem os lê”.

Terminada a apresentação da obra, a Dr.ª Elisabete Silva, enquanto membro do júri que fez a selecção de uma dessas 35 figuras para ser

surpreendida com a distinção, recebeu um trabalho elaborado pelo artístico plástico Alberto Vieira.

Nascida em 1940, no Porto, cursou enfermagem na Escola da Casa Saúde da Boavista. Trabalhou cerca de 4 anos no Hospital de Santo António, onde também reencontrou um amigo de juventude, o Dr. Aníbal, com quem viria a casar, aos 21 anos.

Após o casamento veio viver para Barcelos, onde o marido tinha consultório. Abandonou a profissão para se dedicar às lides domésticas e aos filhos.

Em Abril de 1978 funda, com o marido, a APACI- Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas, para responder às necessidades “das crianças e jovens que se encontram em situação de pleno abandono familiar só pela simples razão de serem portadores de deficiências”.

No primeiro ano de existência da associação foram rastreadas, com auxílio do hospital de Barcelos, mais de 800 crianças a precisarem de auxílio.

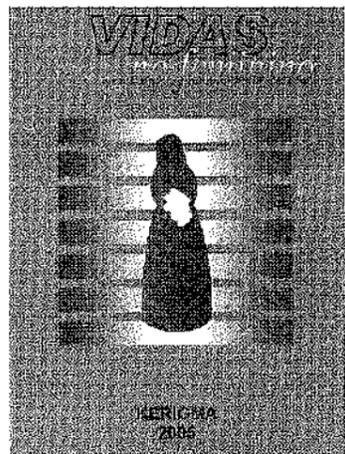
É por esta altura que morre o seu marido. Com 43 anos e três filhos continuou com o seu projecto de apoio às crianças necessitadas, sacrificando a sua vida afectiva e familiar.

“Não obstante, muitas portas lhe foram fechadas, muitas palavras desagradáveis que ouviu a magoaram. As pessoas diziam que o trabalho com deficientes não era necessário porque eles não melhoravam, «mas tudo isso se conjugou num incentivo forte para continuar este obras», refere a sua biografia.

Hoje, embora tenha perdido anos de sua carreira, “visto só ter exercido funções como enfermeira durante uns anos, a sua carreira académica e profissional ter estagnado, ter perdido anos de promoção e de subida de escalões, reconhece que tem sido recompensada pela vida”, pois dirige uma associação onde trabalham 40 pessoas, entre técnicos especializados, sociólogos, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais, professores, para que “as crianças da associação possam ver novos caminhos”.

A entrega da distinção foi o momento alto da tarde, com o auditório repleto o aplaudir, em pé, a homenageada.

Subiram ainda ao palco, para receber uma distinção, as restantes 34 mulheres retratadas no livro, ou seus representantes, com destaque para figuras como Rosa Ramalho, Rosa Cota, Ana Baraça, Laurinda Parteira, Laurentina Torres ou Maria Irene Faria do Valle. No caso desta figura forjanense, destacada pelos seus dotes de pedagoga, e que surge referenciada



homenageada e distinguida, pelo seu percurso, pela sua vida, por ser Mulher, anunciou o nome vencedor: Maria Eduarda Machado Rego. A homenageada, que se mostrou

**OPINIÃO... OPINIÃO...OPINIÃO...**

**Os Cachos e as Mãos**

Paulo Reis Mourão

Recentemente, tive a oportunidade de lançar o livro “Os cachos e as mãos”, de minha autoria, editado pela Ámbar. O lançamento ocorreu na Póvoa de Varzim, no encontro literário “Correates d’ escritas”.

Esta obra, que foi reconhecida com mérito no Prémio Lions Clube 2003, retrata a estadia de um professor do Ensino Secundário, durante um ano, enquanto esteve colocado em Sabrosa, um concelho do interior Norte de Portugal. Apesar de se envolver em diversos momentos quer com outras personagens quer com as localidades em si, o professor terminará a obra por “fugir” para o litoral. No fundo, o retrato da tão propalada “litoralização”, da falta de atratividade de tantos locais para lá dos montes, da chamada “desertificação”.

Na sequência da apresentação desta obra, onde decerto os meus caros leitores encontrarão uma oportunidade de reflexão sobre esta faceta do nosso desenvolvimento regional, fui interpelado por um jornalista, no final da apresentação. Perguntava-me, em jeito de desafio, o que se poderia fazer para contrariar esta tendência secular.

Respondi-lhe com algumas das palavras que se seguem.

Na realidade, creio que o denominado problema da “desertificação” do interior esconde uma dupla falácia. A primeira falácia está relacionada com o sentimento de alguma surpresa que fica bem demonstrar, que é politicamente correcto mostrar em areópagos regionais. Porque a denominada “desertificação” não é um produto dos anos oitenta ou noventa do século XX. Em trabalhos académicos que assinei, demonstrei que o interior de Portugal, de onde provenho, foi sempre uma região com uma densidade populacional menor que o remanescente do nosso território. Pretender que, por exemplo, Trás-os-Montes e Alto Douro seja um espaço a abarrotar de residentes é um sonho tão viável como pretender fazer do Saara a praia de Copacabana. O nosso território, desde o embrionário Condado Portucalense até à actualidade, foi sempre um território “litoralizado”.

Sempre houve a tendência de as populações se fixarem onde as condições climáticas, económicas e de direitos pessoais eram mais garantidas. Portanto, pretender povoar por povoar o interior corre o risco de aplauso de experiências falhadas como o foram a Junta de Colonização Interna, outrora: os primeiros casais ficaram, mas os filhos não.

A segunda falácia está relacionada com a estaticidade que as análises usam e da qual abusam. O nosso interior, ao dinamizar-se, ao condenar alguns locais ao abandono, esconde uma realidade mais complexa. O movimento é de concentração em espaços centrais, primeiro municipais (sedes de concelhos) e, em segundo lugar, de dimensão regionais (vilas maiores ou cidades da região). Fenómeno estranho para romantismos actuais mas familiar para quem estuda o fenómeno numa dimensão mais abrangente: percorram o nosso interior e têm demonstrações cabais de lugares que desapareciam e outros ressurgiam, de locais que se deslocavam para espaços vizinhos e de aldeias que se aglutinavam.

Mas, na realidade, dói apreciarmos um campo abandonado, uma casa despojada de seus entes familiares, uma terra sem ninguém. Dói. Porque todo o local onde houve vida é, por si, sagrado.

No entanto, uma palavra de desafio me é permitida. Os nossos governantes têm uma possibilidade: o de recheiar todo o país de condições de empregabilidade, de vida, de cultura, de afirmação pessoal e dos grupos. Se o fizerem, todos poderão realizar-se perto de onde vivem, sem necessidade de movimentos migratórios unívocos. Se deixarmos ao sabor da esfera particular a decisão, ou os indivíduos amam as suas terras, com um amor de sacrifício, de abnegação, de entrega (como o verdadeiro Amor), ou então, mais dia menos dia, prepararão as suas bagagens.

“Artigo em colaboração com a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, onde o autor é docente e investigador. Informações adicionais em [www.eeg.uminho.pt](http://www.eeg.uminho.pt)”

nas páginas 161-163, a distinção foi recebida pela sua afilhada, a Dr.ª Irene Margarida, ilustre colaboradora deste mensário. O acto foi presenciado, entre outros, por vários forjanenses,

entre familiares da professora Irene Vilaverde Faria, amigos e figuras ligadas ao meio didáctico e autárquico.



Mesa de honra da cerimónia que distinguiu e homenageou Mulheres

**DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO...**



**ACOMPANHANDO O FORJÃES SPORT CLUBE**

Fernando Neiva

**Actualidade**

A equipa sénior continua a não conseguir vencer os jogos em casa. Nos onze jogos disputados no seu reduto o Forjães perdeu 4, empatou 4 e venceu apenas 3 desafios. Obviamente que esta situação desagrada a todos e, por vezes, o técnico João Ferreira tem sido vítima de duras críticas, não só por parte de alguns assistentes, como também através das análises de opinião feitas aos jogos na rádio Esposende pelo repórter Carlos Neiva. Como se sabe, em futebol, quando não há vitórias goram-se as expectativas e os treinadores levam por tabela, em conjunto com os atletas e directores, com as culpas de algum insucesso. Analisando friamente a situação, constata-se que a classificação actual é aceitável, pois a equipa estará perto de garantir a manutenção. Contudo, não deixa de ser verdade que uma equipa que perde 20 pontos em casa nos 33 disputados poderia estar muito melhor classificada. Por outro lado será de realçar o bom campeonato fora de portas, com 5 vitórias, 3 empates e 3 derrotas. Mas que dilema!

Naturalmente que dirigentes, treinadores e atletas não estão satisfeitos com o futebol praticado pela equipa, particularmente nos jogos em casa. O técnico nem sempre tem agradado aos adeptos nas suas opções, mas o seu papel também não é esse. Os atletas nem sempre têm aliado desempenho ao seu empenho em campo. Mas, no geral, não há razões para contestação ao trabalho de ambas as partes.

Perante este cenário a Comissão Administrativa desvaloriza as críticas feitas pelos treinadores de bancada ou mesmo na rádio, é até ao final do seu mandato mantém total confiança na equipa técnica e nos atletas, porque sabe que estes querem honrar e dignificar ao máximo o clube, apesar de alguns resultados menos positivos.

Perante o cenário actual, apraz-me dizer que o Forjães S. C. sempre foi um clube democrático, onde todos têm direito à opinião e à crítica construtiva, independentemente do nº de sócio ou do cargo ocupado nas direcções. Contudo, é também apanágio deste clube, que haja justiça e objectividade nas análises "democráticas" que são feitas à sua vida interna e, nestas análises, devemos usar apenas as competências que temos e não aquelas que julgamos ter. Isto porque a desmotivação dos sócios para serem dirigentes do Forjães Sport Clube é grande, e, em minha opinião, as críticas destrutivas que, por vezes, se fazem, só desmotivam ainda mais as pessoas que por lá vão andando. Atrave-me a dizer que em Maio/Junho é que são precisos os críticos, os descontentes, os neutros, os campeões, os derrotados, em suma, todos os sócios para encontrar uma direcção para o clube. Isto, sim, parece-me muito mais preocupante do que andar agora preocupado com as substituições e opções do treinador Ferreira ou preocupar-me se este deveria jogar com três pontas de lança e dois guarda-redes!

**Camadas Jovens**

**Últimos Resultados**

<b>Juniores</b>			
Apúlia	5	Forjães	1
Forjães	0	Ceramistas	1
Roriz	7	Forjães	0
Cabanelas	0	Forjães	5

<b>Juvenis</b>			
Forjães	3	Pousa	2
Antas	2	Forjães	4
Forjães	3	Ceramistas	1
Apúlia	1	Forjães	4

<b>Infantis</b>			
Ceramistas	3	Forjães	6
Forjães	5	Andorinhas	7
Antas	3	Forjães	11
Forjães	3	Esposende	7

**Seniores**

**Taça A F Braga - 4ª eliminatória**

**Forjães S C 0 / Terras de Bouro 0**  
(2 - 3 após grandes penalidades)

Jogo no Estádio Horácio de Queirós. O FSC alinhou com 1- Hélder Castiço; 2- Carvalho (Rafael aos 110 m.); 3- Paulinho; 4- Costa; 5- Zé Avelino (Morgado aos 54 m.) 6- Sardinha; 7- Ebongué 8 - Paulo Oliveira, 9- Ricardo; 10- Aleixo; 11- Luís Oliveira (Joel aos 105 m.)

Foram 120 minutos de jogo do sono. O Terras de Bouro foi lentamente adormecendo o Forjães, tentando levar o jogo para a decisão por penaltis. De facto, os nossos

atletas tiveram uma tarde para esquecer, perante uma equipa matreira e experiente, mas claramente ao seu alcance. O desacerto foi geral ao longo de todo o jogo. Nos penaltis, apesar do guarda-redes Hélder Castiço se ter batido com valentia aos adversários, opondo-se com três defesas, os nossos marcadores foram displicentes e permitiram que o Forjães fosse eliminado da Taça de forma inglória e injusta.

**Campeonato**

**20ª Jornada**

**Forjães S C 0 / Ninense 0**

Jogo no Estádio Horácio de Queirós. O FSC alinhou com : 1- Nuno; 2- Marco; 3- Paulinho; 4- Costa; 5- Zé Avelino 6 - Paulo Oliveira; 7- Ebongué 8- Celso (Luís Oliveira aos 79 m.) 9- Aleixo (Mário aos 63 m.); 10- Gilberto; 11- Ricardo

Um dos jogos menos conseguidos pelo Forjães esta

época. A equipa jogou desgarrada, sem ligação entre os sectores e com muito desacerto ao nível dos passes. Alguns jogadores estão muito abaixo das suas capacidades de rendimento. No final, pode dizer-se que o Forjães ganhou um ponto, pois o Ninense foi a equipa que esteve mais vezes perto do golo.

**21ª Jornada**

**Alegrienses 1 / Forjães S C 2**

Jogo no Campo do Bairro da Alegria - Braga.

O FSC alinhou com: 1- Hélder castiço; 2- Marco 3- Paulinho; 4- Carvalho; 5- Zé Avelino 6- Paulo Oliveira 7- Aleixo (Ebongué 58 m.); 8- Celso 9- Né (Damião 65 m.) 10- Gilberto (Morgado 79 m.); 11- Ricardo;

Intervalo: 0-1  
Golos: 0-1 aos 42 m. por Né  
1-1 aos 82 minutos  
1-2 aos 86 minutos por Paulo Oliveira

Contrastando com os jogos anteriores, o Forjães fez uma excelente primeira parte, coroada apenas com um golo, pois falharam-se algumas oportunidades de golo surgidas de belas jogadas. A superioridade demonstrada na primeira parte não foi tão evidente na segunda por culpa do adversário. O Alegrienses acabou por chegar ao golo, quando já nada o fazia prever. Perante a igualdade, o Forjães reagiu com dois bons lances, mas foi

**22ª Jornada**

**Forjães S C 1 / Águias da Graça 2**

Jogo no Estádio Horácio de Queirós. O FSC alinhou com: 1- Nuno; 2- Marco; 3- Paulinho; 4- Costa (Morgado aos 59 m.); 5- Zé Avelino; 6- Pereira; 7- Ebongué 8 - Paulo Oliveira, 9 - Né (Mário aos 71 m.); 10- Gilberto (Celso aos 71 m.); 11- Ricardo

Intervalo: 1-1  
Golos: 0-1 aos 4 m.; 1-1 Gilberto aos 16 m; 1-2 aos 57 m.

Foi talvez o melhor jogo efectuado pelo Forjães em casa. O Águias da Graça entrou a ganhar, mas o Forjães respondeu de imediato e poucos minutos depois empatou a partida. Até ao intervalo só deu Forjães, e só algum desacerto e infelicidade no ataque não permitiram colocar o marcador a nosso favor. Entrou bem o Forjães para o 2º tempo, cedo iniciou o assédio à baliza dos visitantes e criou duas situações de golo iminente, uma delas com bola na barra. Na primeira bola que chegou às imediações da nossa área, nesta 2ª parte, o Águias fez o golo. A partir daqui o Forjães carregou no

acelerador, às vezes mais com coração que com a cabeça, e, tal como na 1ª parte, foi o desacerto e a infelicidade dos atacantes que não permitiram a reviravolta no marcador, perante uma equipa que acabou com

**BTT**  
ENCONTRO  
LUSO-GALAICO  
ESPOSENDE

**Sexta Feira - 22 Abril**  
21h30 - *Seminário Sobre BTT*  
Este seminário tem como objectivo trazer pessoas especializadas na área (técnicos, atletas, nutricionistas, etc.), para abordarem diversos temas relacionados com BTT

**Sábado - 23 Abril**  
13h00 - Abertura do secretariado  
14h30 - Partida do passeio Experiências 40Km  
15h00 - Partida do passeio Júnior 15Km  
19h00 - Jantar Convívio

**Domingo - 24 Abril**  
08h30 - Abertura do secretariado  
10h00 - Partida da Maratona 90 Km  
10h30 - Partida do Passeio Cicloturismo 25 Km  
11h00 - Acção de Prevenção Rodoviária  
16h00 - Chegada dos primeiros participantes da prova Maratona 90 Km  
16h30 - Espectáculo de Exibição de BTT no parque radical  
Passeios Turísticos de Barco

**ULTIMA HORA:**  
**ACARF VAI TER UMA EQUIPA DE BTT/ CICLOTURISMO... APARECE... INSCREVE-TE**

preciso que Paulo Oliveira tirasse um coelho da cartola, e, na marcação de um livre directo, este repôs a justiça no marcador.

9 elementos em campo. Ebongué não conseguiu converter em golo uma grande penalidade, aos 75 minutos, e este falhanço afectou, não o querer, mas sim o discernimento da equipa. Derrota injusta.

<b>Classificação</b>						
<b>Divisão Honra - série A</b>						
	Jogos	V	E	D	P	
1º	Amares	20	16	3	1	51
2º	Águias da Graça	21	13	6	2	45
3º	Pico Regalados	22	13	3	6	42
4º	Marinhas	22	11	4	7	37
5º	Martim	22	9	7	6	34
6º	Ninense	22	8	8	6	32
7º	Turiz	21	9	5	7	32
8º	<b>Forjães</b>	<b>22</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>31</b>
9º	Alegrienses	22	8	5	9	29
10º	Ruivanense	22	7	6	9	27
11º	Alvelos	22	7	5	10	26
12º	Cristelo	22	7	3	12	24
13º	Fão	21	7	1	13	22
14º	Tibães	22	5	4	13	19
15º	Maximinense	22	5	3	14	18
16º	Louro	22	3	5	14	14

**APOIE O FSC  
FAÇA-SE SÓCIO.  
ASSISTA AOS JOGOS**

DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO...



74 MULHERES NA NOVA CATEDRAL DO BENFICA

Talvez tenha sido a maior presença de forjanenses num jogo realizado no Estádio do Sport Lisboa e Benfica.

A Beta Arriscado e a Paula Cruz começaram esta iniciativa como que por brincadeira, mas depressa começaram a aparecer interessadas em participar.

De camisola encarnada, e cachecol partiram pela manhã de sábado em direcção ao Parque das

Nações onde almoçaram e passaram a tarde. Em casa os maridos tratavam dos filhos, de limpar a casa, cozinhar e ir às compras.

Ao fim da tarde dirigiram-se para a catedral onde eram aguardadas por uma funcionária do SLB que as encaminhou para os lugares do piso inferior na bancada Coca-cola.

No estádio, olhos arregalados para se ver tudo ao pormenor, pois para quem não conhece a Catedral, fica desde já a saber que esta é grandiosa e constitui um espectáculo bonito de se ver.

lado dos "Diabos Vermelhos", viveram-se momentos inesquecíveis e únicos. No golo anulado ao Mantorras também se gritaram uns "elogios" para ao árbitro, é da praxe.

No café, em frente ao televisor, dizia o pai (portista) para o filho "a tua mãe havia de vir com uma beija à Nacional...", outro dizia "a minha mulher foi primeiro à catedral que eu... Sim senhora!".

Ao longo do jogo foram-se vendo as caras conhecidas na TV e leram-se os cartazes que as benfiquistas forjanenses orgulhosamente mostravam.

Todas gostaram de participar, já se pensa na próxima ida, os maridos que se acautelem, pois o Benfica é uma Nação também sinónimo da emancipação feminina.

Viva o Benfica, vivam as mulheres benfiquistas!

FN

ACOMPANHANDO O FORJÃES S C

Um Pouco de História

Tarde goleada

Aconteceu no Campo Horácio de Queirós a 2 de Março de 1969, em jogo a contar para a 15ª Jornada do Campeonato da II divisão AF Braga, o Forjães brindou o Celeiros com 10 a zero. Ao intervalo vencia por 2-0 e

na segunda parte fez mais oito golos. Porfírio marcou 4, Meira 4 e Aurélio 2. Se a memória não falha, o barcelense João Vieira era treinador e Jogador desta equipa.

Puxe pela memória e aprecie a Ficha desse jogo.

FORJÃES SPORT CLUBE

AGREMIÇÃO DESPORTIVA E DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Sede: FORJÃES - ESPOSENDE
TELEF.: 87125 (P. F.) e 87041 (P. F.)

Ficha do Jogo nº 213/1962 Época de 1962/63

Campeonato Regional da 1ª Divisão da A.F. de Braga
Forjães Sport Clube - Estádio Desportivo de Coladouro
Campo Horácio de Queirós
A 2 de Março
16 Horas
Jogadores Domingos
Meira - Gomes - Vieira - Bastos - ...
1ª Parte - Forjães - 10 - Celeiros - 0
2ª Parte - Forjães - 8 - Celeiros - 0

Primeira Viagem a França

Aconteceu em Abril de 1983, o Forjães deslocou-se a Clichy, arredores de Paris e no dia quatro defrontou a equipa Inglesa do FC Hay St Mary.

Na altura representavam o Forjães Serginho, Carlos, Minguinhos, Ribeiro, Moinhos, Zézinho, Manuel Sampaio, Zé Maria, Torres, Zé Manel, Manuel Vieira, João Vieira (filho), entre outros.



Handwritten match report form for 'TOURNOI' between 'UE DE PARIS - ILE-DE-FRANCE' and 'FC HAY ST MARY'. It includes player names like 'SQUALLY MORRIS', 'GLODREY WILLIAMS', and 'JIM EVANS', and a date of '4.4.1983'.

Câmara Municipal de Esposende apoia Forjães Sport Club

5 mil euros para iluminação do parque de jogos

A Câmara Municipal de Esposende, no âmbito da sua política de apoio às associações desportivas que desenvolvem iniciativas destinadas à juventude, atribuiu cerca de 5 mil euros ao Forjães Sport Clube.

do desporto de formação, nomeadamente, através do apoio a clubes que promovam o desenvolvimento cultural e desportivo, na medida em que são importantes polos dinamizadores do Concelho.

Câmara Municipal tem vindo também a apostar na criação de infra-estruturas desportivas. Refira-se que o Forjães Sport clube desenvolve o seu trabalho, não só junto dos jovens, já que possui ainda uma equipa de seniores e outra de veteranos.

condições para o fomento do desporto e o bem-estar dos jovens, que o compõem." E refere que "o Forjães Sport Clube tem, ao nível de formação, cerca de 150 jovens e ainda uma equipa de seniores e outra de veteranos.

Advertisement for a tennis tournament: 'Próximo edição: Destaque 2º Torneio de Ténis / Open ACARF realizado em 18/19 e 20 de Março no pavilhão EB 2,3 Forjães'.

**ANÚNCIOS - PUBLICIDADE - FICHA TÉCNICA**

**"O Forjanense", n.º 196, Março de 2005  
VENDE-SE**

1 - Prédio rústico, no lugar de Matinho, freguesia de Forjães, concelho de Esposende, destinado a construção, com a área de 1.032 m<sup>2</sup>, a confrontar a Norte e Poente com António Miranda Ribeiro Torres, a Sul com José Silva Vale, a Nascente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 2.306, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 00329/Forjães.

2 - Prédio rústico, no lugar de Matinho, no sítio de Matas de Baixo, freguesia de Forjães, concelho de Esposende, com a área de 970 m<sup>2</sup>, a confrontar a Norte com Laurinda Gonçalves Pereira, a Sul com caminho, a Nascente com Álvaro Rodrigues Almeida, e a Poente com Laurinda Gonçalves Pereira, inscrito na matriz sob o artigo 2.338, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 00330/Forjães.

3 - Prédio rústico, no lugar de Matinho, no sítio de Gonçar, freguesia de Forjães, concelho de Esposende, com a área de 2.970 m<sup>2</sup>, a confrontar a Norte com herdeiros de Manuel Miranda Torres, a Sul com António Alberto Ribeiro, a Nascente com caminho, e a Poente com António Viana Torres, inscrito na matriz sob o artigo 2.357, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 00331/Forjães.

§ Os prédios identificados sob os números 1, 2 e 3 são vendidos em conjunto.

4 - Prédio rústico, no sítio do Hortal, freguesia de Forjães, concelho de Esposende, com a área de 1.680 m<sup>2</sup>, a confrontar a Norte e Nascente com Adelino Costa Almeida, a Sul com caminho, e a Poente com Manuel Joaquim Silva, inscrito na matriz sob o artigo 507, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 00326/Forjães.

**CONTACTO: 253 824 834**

**PALAVRAS CRUZADAS  
SOLUÇÕES**

**HORIZONTALS**

1º Atora; Amaro= 2º R; Catanas; P= 3º E.C.; Septo; PE= 4º CAL; URA; PAR= 5º Apar; E; Para= 6º emissário= 7º Tipo; S; Éolo= 8º Era; Sal; Lar= 9º Mo; Médio; Ra= 10º O; Rebordo; T= 11º Ruela; Oeste.

**VERTICAIS**

1º Areca; Temor= 2º T; Capeiro; U= 3º OC; Lampa; Ré= 4º Rás; Rio; Mel= 5º Ateu; S; Seba= 6º Apressado= 7º Anta; A; Liró= 8º Mão; Pré; Ode= 9º As; Paiol; OS= 10º R; Parolar; T= 11º Opera; Orate=



**DOUROCABE e PORTUCALE**

Cursos Reconhecidos pelo I.E.F.P. e INOFOR

**Cursos CABELEIREIRA/O**

Ajudante (8 meses)  
Praticante (3 meses)  
Oficial (4,5 meses)

**Cursos ESTETICISTA**

Esteticista (9 meses)  
Massagista de Estética (7 meses)  
Manicure/Pedicure (6 meses)

FAMALICÃO - R. S. Vicente, Edif. S. Vicente  
13 39107/1420/21 - 4760-901 V.N. Famalicão

Tel. 808 202 443  
Tlm. 93 381 72 12

PORTO: Tel. 221 332 570 - 363 817 218

AVÉL - COIMBRA - AVEIRO

ESPOSENDE - LEIRIAS - CASTELO BRANCO - LISBOA - MONTEMOR O VELHO

**HORÁRIOS DIURNO E POS-LABORAL**



**ESTIMADOS LEITORES**

A biblioteca da ACARF dispõe de mais de 2600 obras para leitura/requisição/ consulta dos leitores, abrangendo diversas áreas: literatura portuguesa/ estrangeira; política, geografia, história, social, educação, religião, alimentação, saúde, profissões, artes, cultura, infância, juventude, economia, contabilidade, direito/legislação, informática, ... além de diversos dicionários, ATLAS e enciclopédias.

Dispõe também de inúmeros jornais regionais para consulta/leitura: Jornal de Esposende, Farol de Esposende, Voz de Marinhãs, Voz de Antas, Voz de Forjães, Novo fangueiro (Pão), Alvaranense (Alvarães), Monte do Castelo (Castelo do Neiva), Notícias de Barrocelas, Barcelos Popular, Falcão do Minho (Viana do Castelo), Diário do Minho (Braga), Voz do Minho, O Sesimbrense, Jornais de Vieira (Vieira do Minho), Portugal Solidário (...)

Se necessitar consulte-os  
Apareça na Biblioteca da ACARF  
Horário de expediente: 09h00 - 17h00

**Homenagem ao  
Bombeiro**

Florestas verdejantes  
faz cobija a muita gente,  
em fogos esses tratantes  
matam-nas aviltadamente.

Espectáculo muda a cor  
de seu verde a vermelho,  
labaredas em rubor  
transformando em clarão.

Surgem os "Homens da Paz"  
sempre prontos a servir,  
tanto esforço que se faz  
e as chamas sempre a subir.

Há momentos destroçantes  
de o fogo não combater,  
fio de vida que em instantes  
corre o risco de o perder.

Respeitem mais esses Homens  
que lutam por todos nós,  
bombeiros, que nunca fogem  
do perigo mais atroz

Bem hajam, que tanto fazem  
sem ninguém saber quem são,  
sempre que para o fogo partem  
nunca sabem se virão...

*Regina Corrêa de Lacerda*

Para se ler:

Que povo é este, que povo!  
Sentindo-se tão infeliz,  
Que gente porque tem pouco  
Sabe tudo e nada diz...

Que povo é estes, que povo!  
Que não defende o País!

*Regina Corrêa de Lacerda*

**IDEAL PNEUS**

PNEUS - ESTACÃO DE SERVIÇO LIGEROS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES  
PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 -  
4750-909 BARCELOS

**Rioneiva**  
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIO NEIVA, Lda  
Av.ª 30 de Junho, 364  
4740-438 Forjães  
Tef. 253 87 77 70  
e-mail : escola.rioneiva@rj.pt

**VIDROANTAS**  
COMERCIO DE VIDROS, LDA.

Gerente: António Abreu  
vidroantas@sapo.pt

Rua Padre Apolinário Rios, n.º 79  
4740 - 011 Antas - Esp.  
Telefs.: 253 872 314 / 253 873 180  
Fax: 253 873 181  
Telemóvel: 93 7012 595/6

**O FORJANENSE**  
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58 4740-439 FORJÃES

**PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF**  
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães  
Fundado em Dezembro de 1984

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:**  
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58 4740-439 FORJÃES  
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

Contr. n.º 501524614 e-mail : acarf@clix.pt

**DIRECTOR:** Carlos Manuel Gomes de Sá  
csa@portugalmail.pt

**Subdirector:** José Manuel Gemelgo Reis  
jmanuelreis@sapo.pt

**CORPO REDACTORIAL:** José Salvador Pereira  
Torres Ribeiro, Fernando Neiva e Luis Pedro Ribeiro

**Colaboraram nesta edição:**  
Manuel António Torres Jacques; Patrícia Laranjeira; Dr.ª Irene Margarida; Dr. Lauro Martins; Dr. Paulo Reis Mourão; Dr.ª Regine Corrêa de Lacerda.

Fotografia : "O Forjanense"

**ASSINATURA ANUAL** (11 números):  
País: 6 Euros; Estrangeiro: 9 Euros; Assinatura de amigo a partir de 12,50 Euros

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o n.º 110650

**TIRAGEM** - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)

**COMPOSIÇÃO:** Fátima Sampaio Vieira e Carla Alves Abreu

**IMPRESSÃO:** IMAGRÁFICA - Publicidade e Artes Gráficas, Lda. - R. Cancela Vermelha, Armz. I - Covelas Ap. 63 - 4746-908 S. Romão do Coronado Tel. 229 865190/Fax 229 865 199  
www.imagrafica.pt/e-mail: imagrafica@imagrafica.pt

# ESPECIAL IRMÃ LÚCIA

## HISTÓRIA DE LÚCIA



1907/2005  
**Nascimento:** 22 de Março de 1907 em Aljustrel - Fátima  
**Profissão solene:** 31 de Maio de 1949  
**Falecimento:** 13 de Fevereiro de 2005 - Coimbra

Lúcia de Jesus

- A Irmã Lúcia é a vidente de Fátima.
- Em 17 de Junho de 1921 entrou como aluna no colégio das Irmãs Doroteias em Vilar, Porto.
- Decidida a ser religiosa doroteia, iniciou o postulante em Pontevedra, em 1925.
- No dia 2 de Outubro de 1926 deu início ao noviciado em Tuy.
- Professou no dia 3 de Outubro de 1928 em Tuy e ali permanece uns anos.
- Em 1934 voltou para a comunidade de Pontevedra.
- Em 1937 voltou de novo para a comunidade de Tuy.
- Em 1946 regressou a Portugal para ser integrada na Casa do Sardão, em Vila Nova de Gaia.
- Em 25 de Março de 1948 entrou para o Carmelo de Santa Teresa em Coimbra.
- Em 13 de Maio de 1948 tomou o hábito de Carmelita e professou em 31 de Maio de 1949.
- Dedicou a sua vida à oração e à contemplação, como resposta à mensagem de Fátima.
- Escreveu as Memórias (2 volumes) e os Apelos da Mensagem de Fátima.
- Deixou-se fotografar para ilustrar a sua presença na Internet.
- Em 1991, quando o Papa João Paulo II visitou Fátima, convidou a irmã Lúcia a deslocar-se ali e esteve reunido com ela 12 minutos.
- Faleceu no dia 13 de Fevereiro de 2005. Tinha 97 anos.



## O DIA-A-DIA DE LÚCIA

escritora

A sua grande actividade literária e a sua enorme correspondência teriam sido muito facilitadas se a Internet tivesse chegado uns anos antes. Teria usado este meio como usou a sua máquina de escrever eléctrica, com monitor e muitas memórias para guardar os seus trabalhos. Aos 94 anos e oito meses, no dia 23 de Novembro de 2001 fez

uma demonstração de como se trabalha com as modernas tecnologias.

Os APELOS DA MENSAGEM DE FÁTIMA estão a ser traduzidos para as principais línguas.

O Santo Padre rubricou um exemplar da edição portuguesa para oferecer à Autora.



na cela



A Irmã Lúcia passava uma parte do seu tempo na cela a meditar na palavra de Deus e a realizar os trabalhos do seu ofício.

A Irmã Lúcia fez milhares de terços. Eu o seu trabalho manual por excelência.

[www.carmelitas.pt](http://www.carmelitas.pt)

## TESTEMUNHOS

**João Paulo II (Mensagem Enviada)**

«Com profunda emoção tomei conhecimento que a Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, com 97 anos de idade, foi chamada pelo Pai celestial para a mansão eterna do Céu. Ela assim atingiu a meta para a qual sempre aspirou na oração e no silêncio do convento.

A liturgia destes dias lembrou-nos que a morte é a comum herança dos filhos de Adão mas, ao mesmo tempo, deu-nos a certeza de que Jesus, com o sacrifício da cruz, abriu-nos as portas à vida imortal. Estas certezas da fé nós as recordamos, no momento em que damos nossa derradeira saudação a esta humilde e devota carmelita, que consagrou sua vida a Cristo, Salvador do mundo.

A visita da Virgem Maria que a pequena Lúcia recebeu em Fátima, junto aos seus primos Francisco e Jacinta em 1917, foi para ela o início de uma singular missão à qual se manteve fiel até o fim dos seus dias. A Irmã Lúcia deixa-nos um exemplo de grande fidelidade ao Senhor e de gozosa adesão à sua divina vontade.

Lembro com emoção os vários encontros que tive com ela e os vínculos de amizade espiritual que ao longo do tempo se foram intensificando. Sempre me senti amparado pela oferta quotidiana da sua oração, especialmente nos duros momentos de provação e de sofrimento. Que o Senhor a recompense amplamente pelo grande e escondido serviço que prestou à Igreja.

Apraz-me pensar que para acolher a Irmã Lúcia, na sua piedosa passagem desta terra para o Céu, tenha sido precisamente Aquela que ela viu em Fátima, já faz tantos anos. Queira agora a Virgem Santíssima acompanhar a alma desta sua devota filha ao bem-aventurado encontro com o Esposo divino.»

**CARDEAL BERTONE,**  
 Secretário da Congregação para a

Doutrina da Fé (havia sido encarregado de ouvir o depoimento da Irmã Lúcia sobre as revelações feitas pela Virgem. Os dois encontraram-se em diferentes ocasiões, a última em novembro de 2003):

“Nessa ocasião perguntei-lhe se existiam outros escritos, além dos publicados pelo Vaticano, sobre o chamado segredo de Fátima. Ela respondeu-me que não”.

“Sinto-me honrado de que o Papa me tenha enviado para presidir os funerais de Sórora Lúcia, num momento em que se oferece a Deus uma criatura privilegiada, mas ao mesmo tempo, tão amiga da humanidade”.

**D. Alfio Rapisarda,** representante do Papa no nosso país:

“a Irmã Lúcia é a glória de Portugal”.

“É uma figura que pertence à Igreja universal. Ela é a imagem do que cada cristão deve ser. Durante os 97 anos ela demonstrou como temos de acolher, viver e praticar o que o Senhor quer de nós. Com a sua vida humilde e escondida e com a sua simplicidade que eu admirei sempre, ela dá-nos esta mensagem: ser coerente a tudo o que o Senhor nos pede”.

**D. Serafim Ferreira e Silva,** Bispo de Leiria-Fátima:

“a mensagem de Lúcia é a fidelidade, a coragem”.

**D. João Alves,** bispo emérito de Coimbra:

“A Irmã Lúcia inspirava confiança pela paz em que vivia. Uma paz assente na fé e numa constante união a Deus. Era uma pessoa muito serena e interessada pelos problemas da vida, principalmente pelos problemas dos pobres. Estando num mosteiro de contemplativas, verifiquei que se mantinha a par das grandes preocupações do mundo e da Igreja”.

**D. Albino Cleto,** actual bispo de

Coimbra:

“a fidelidade àquilo que ela se propôs na sequência do que Nossa Senhora lhe pediu”.

“Pessoa humilde, recolhia-se sempre que podia, atendia sempre com caridade as pessoas que lhe pediam entrevista, mas fugia quanto podia desses contactos públicos e protocolares”.

**D. José Policarpo,** Cardeal-Patriarca de Lisboa:

“A morte da irmã Lúcia encerra um ciclo, de certo modo: A Irmã Lúcia viva tornava Fátima contemporânea. Com a morte da última vidente e praticamente da última testemunha das aparições, Fátima fica definitivamente no seu ritmo normal de uma tradição espiritual, a partir de uma mensagem”.

“A Irmã Lúcia deu um testemunho bonito de simplicidade de fé, de coerência da sua vida religiosa. Deixou um património que é de explorar.”

Na irmã Lúcia há dois períodos muito distintos: aquele em que ela é vidente, em 1917 e nas visões de Tuy, onde ela é uma personagem escolhida por Nossa Senhora”.

“Fátima há muito tempo que vive da mensagem original, independentemente da Irmã Lúcia estar viva ou não”.

**D. António Marcelino,** Bispo de Aveiro:

“Falar de tristeza, de pena ou de dor não tem sentido numa pessoa, numa vida tão longa, na sua própria fidelidade, na sua generosidade. É uma figura que marca a história de Portugal”.

**D. Jacinto Botelho,** Bispo de Lamego:

“É a riqueza da igreja que se manifesta com a sua morte por este testemunho de simplicidade que ela deu ao longo de toda a sua vida e de fidelidade ao Senhor”.

[www.sapo.pt](http://www.sapo.pt)

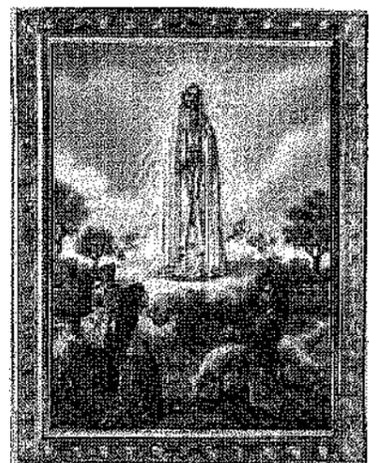
## PRIOROSA DE COIMBRA RECORDA A VIDA DA IRMÃ LÚCIA

Foi a última Superiora da Irmã Lúcia. Cuidou da vidente de Fátima como se fosse uma avó... Ela, a “neta mimada”, Irmã Maria Celina de Jesus Crucificado (actual priorosa do Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra) falou ao Programa Ecclesia quando as Irmãs que ali vivem em contemplação diziam o último adeus à Irmã Lúcia

Ecclesia - A partir de hoje, o que fica diferente neste Carmelo?

Irmã Maria Celina - A vida dela fazia muito parte da nossa vida e, como deve compreender, num Carmelo, na vida em clausura, nos vivemos 24 horas por dia juntas. Neste últimos tempos, sobretudo desde 15 de Junho, nós estivemos mesmo 24 horas por dia, uma, sempre com ela. Portanto, ela tornou-se muito mais íntima, neste aspecto. Isto acontece com todas as que se nos vão para a vida

porque - e ainda não tive o caso de uma que morra de repente - quando



conhecia... Eu faço diferença dela 50 anos. Conhecia-a ainda com muito vigor (estou cá há 28 anos). Mas, como alguém um dia disse: eu comportava-me com ela como uma neta... mimada!!!

Ela era a nossa menina... Desde o dia 21 de Novembro, quando começou a queda maior da saúde dela, tornou-se mais dependente de nós e assim... chamávamos-lhe a nossa menina!...

Ecclesia - O dia da Irmã Lúcia, no Carmelo, era igual ao das restantes carmelitas?

Irmã Maria Celina - Enquanto pôde, era igual. Claro que a idade tornou-a mais frágil e, há muitos anos, a médica aconselhou-a a não vir à missa das 8 horas, por ser muito cedo.

Ela ouvia a Missa na cela e levávamos-lhe a comunhão.

[www.ae.no-ip.org.pt](http://www.ae.no-ip.org.pt)

# O QUE É FEITO DE SI?

## João Baptista Gomes

“O Forjanense” retoma, nesta edição de Março, a rubrica “O que é feito de si?”, entrevistando João Baptista Gomes, actual utente do Centro de Dia da ACARF e que, durante vários anos, desempenhou a actividade de cesteiro.

Para além da foice para cortar a madeira, pelas suas mãos passaram ainda as facas com que matava porcos, tarefas que ainda recorda com saudade, como ficou patente no passado dia 7 de Março, na sede da ACARF. A parte prática, se assim pode ser dito, decorreu dias depois, a 12 de Março, em sua casa.

cesteiro fazia tudo. Eu fazia cestos, daquelas cestas finas, cobria garrafões, caniços para a pesca, cestas para o peixe... Tudo quanto havia deste género. Tudo.

Foi com ele que eu aprendi e ele era muito perfeito nisso. É como se diz: “não havia pai para ele!”

OF: Ainda se lembra desse trabalho em família?

JG: Já acabaram muitas coisas desse tempo: a bicha do pinheiro... Você não está certo disso, mas naquele tempo havia carreiros de bichas dos pinheiros. Acabou a “carrouga”, que havia nas cascas dos carvalhos e outras coisas, que agora já não estou

assim a matar. Ia vendo daqui, espreitando dali, vendo o matador e, um dia, matei para mim e, como me saf bem, foi andar sempre nisso.

OF: Então também matou para fora?

JG: Sempre. Às vezes começava à segunda e só parava ao sábado. Uma maré, no lagar do azeite, ali em Fragoso, estava lá o Sr. Albino Tomás que me disse que queria matar o porco. Eu disse-lhe logo que naquela quadra não podia, porque já tinha tudo cheio. Não dava mesmo. Nisto, ele diz-me: “ó homem, deveras que não podes? Vê lá, que eu queria matar o bicho, nem que seja de noite?”

Lá fui eu matar-lhe o porco, à uma hora da noite. Havia muito, muito que fazer. Esteja calado!

OF: Quando é que ficava matar o porco?

JG: Já não sei. Era pouco, mas já dava para fazer alguma coisa.

OF: Mas recebia em dinheiro ou pagavam-lhe em géneros, em carne do animal?

JG: Não, era sempre em dinheiro. Uma maré fui matar um a Aldreu, ao lugar da Madorra. Lá matei o porco e o homem disse-me: “quanto é?” É tanto, disse-lhe eu. Ele deu-me o dinheiro e ainda me mandou um sarrabulho a casa, que eu nem queria, pois só aceitava o dinheiro.

OF: Com que idade matou o seu primeiro porco?

JG: Ora aí é que eu não posso precisar. Sei lá, teria 26,27 anos. Foi pouco depois de casar.

OF: E em relação às cestas, quando é que começou essa arte?

JG: Isso foi antes, foi em novo. Eu trabalhei muito. Eram tempos muito duros. Andei sempre na lavoura, mas não é nada como é agora. Agora é o tractor que lavra, já não é preciso andar de noite, nem levantar-se de madrugada para ir pegar no arado, por causa do calor.

Naquele tempo, para deitar um pinheiro abaixo, era tudo ao machado e era um cabo dos trabalhos. Agora chega-se lá com uma moto serra e já está!

OF: O Sr. João ia cortar a madeira para os seus trabalhos?

JG: Era preciso ir às vergastas. Apanhar as mimosas e os vimes. Uma vergasta que tenha aí um centímetro de largura era rachada a meio. Depois, cada uma das metades era outra vez aberta, ou seja, ficava com quatro tiras.

OF: E como que é que as abria?

JG: Era com uma foice. Houve uma vez um cavaleiro, o Porfírio das Trutas, que me pediu para lhe ensinar a abrir a madeira, para eu lhe dar um jeito, que ele queria aprender. Eu lá lhe disse como era, mas ele a meio enrascou, porque não ia lá. Aquilo não era difícil, mas era precisa muita prática.

OF: Onde é que ia apanhar essas vergastas?

JG: As mimosas era em Fragoso, na Quinta do Manuelzinho. Era uma quinta muito grande e havia lá muita coisa. Era lá que se cortavam as mimosas. Eram todas esgalhadas, todas limpas e depois punham-se todas numa ruma e iam-se buscar com o carro, com o gado.

João Baptista Gomes nasceu em 26 de Dezembro de 1930, na vizinha freguesia de Fragoso. Filho mais velho de José Gomes Castro e Cacilda Ferreira Baptista, dividiu a casa com mais de 8 irmãos, um dos quais, tal como ele, acompanhou de perto o pai na sua arte de cesteiro.



Aprendeu a fazer cestos e outros trabalhos em cestaria, como adiante se descreve, vendo o pai. Foi também vendo a perícia do matador de porcos que se abalçou nesse serviço, chegando a fazer

centenas de matanças para fora, numa altura em que o porco era garantia de mesa farta para muitas famílias.

Viúvo de um casamento contraído aos 25 anos, que o trouxe para Forjães, para o lugar da Madorra, onde criou os seus quatro filhos, o Zé, a Gracinda, a Rosa e a Arminda, desfruta, hoje, de um entardecer tranquilo no Centro Social da ACARF.

O Forjanense (OF): O Sr. João é natural de Forjães?

João Gomes (JG): Não, eu nasci em Fragoso. Fui criado lá, com os meus irmãos.

OF: Quando é que veio para Forjães?

JG: Eu vim para Forjães, para a Madorra, quando casei.

OF: Que idade tinha nessa altura?

JG: Quando casei com a minha falecida mulher devia ter aí uns 25 anos.

OF: Nessa altura já fazia cestas?

JG: Já. Até porque quando para cá vim já passei a fazer menos, pois trabalhei mais na lavoura.

OF: Então fale-nos lá da cestaria. Como é que aprendeu?

JG: Foi vendo. O meu pai sempre trabalhou nisso e foi com ele que eu aprendi. Não é para me gabar, mas não havia aqui pela beira quem fizesse um trabalho tão perfeito como o nosso. Ele era muito limpo e perfeito naquilo que fazia. Tinha umas mãos! Agora é que eu vejo que não havia mãos assim.

Da arte de

certo... Também me lembro de andar a matar porcos nesse tempo.

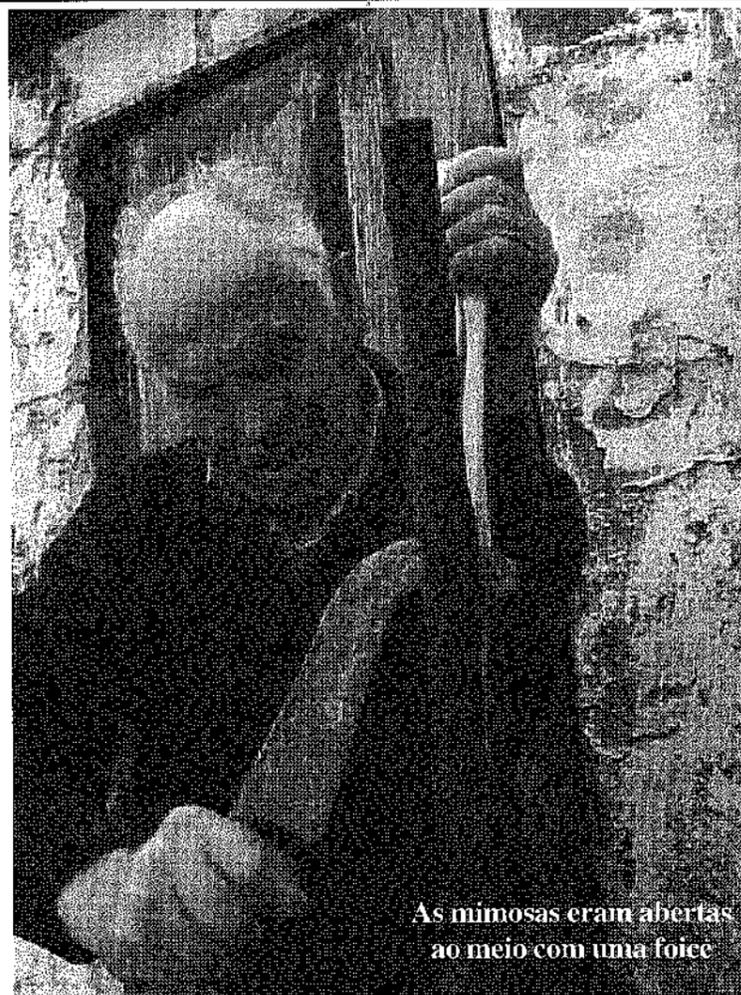
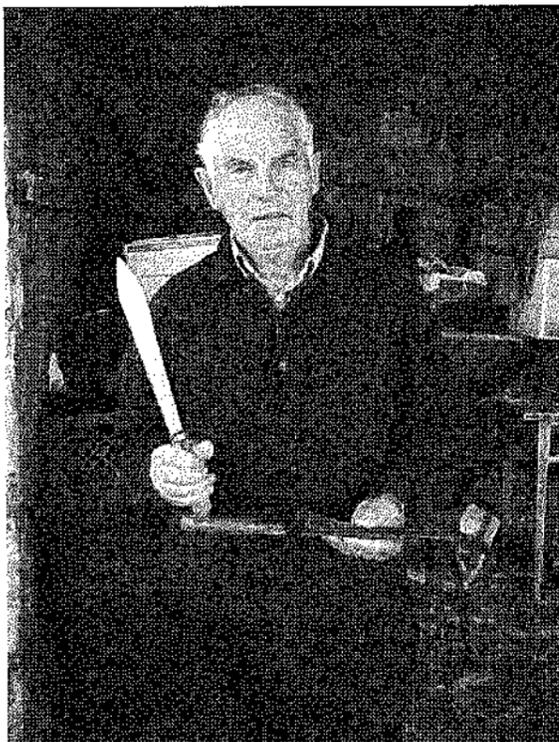
OF: Também foi matador de porcos?

JG: A respeito de matador de porcos, matei-lhe que não matei dezenas, matei centenas deles!

Na arte de matar porcos não havia pai para mim! O maior que matei tinha duzentos e vinte de dois quilos! Duzentos e vinte e dois!

OF: Com quem é que aprendeu a matar porcos?

JG: Olhe, comecei a ver. Havia lá em baixo uns matadores, os Freixos, e foi com eles que aprendi. Via os tipos



As mimosas eram abertas ao meio com uma foice

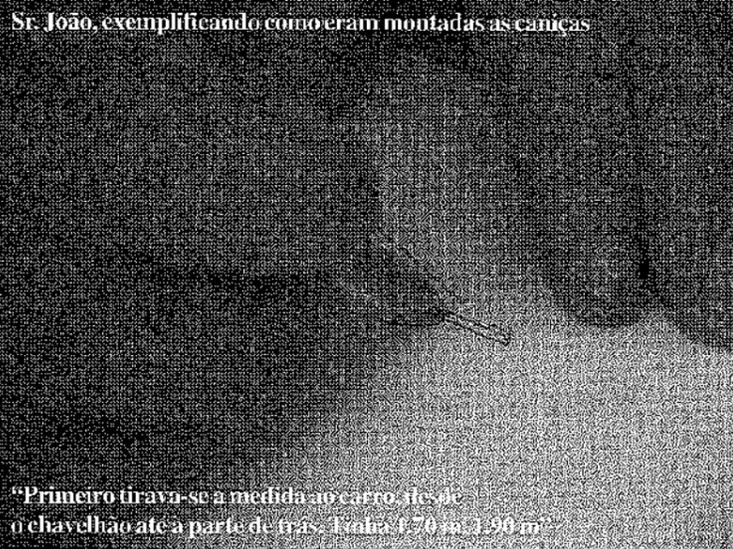


Cada uma das metades era novamente aberta, ficando-se assim com quatro tiras prontas a serem acertadas com o cutelo, no banco.

# O QUE É FEITO DE SI?

## João Baptista Gomes

Continuação da pág. 12



OF: Depois de as cortar o que fazia? JG: Aquilo era assim: eu rachava-as e atava as tiras em molhinhos. Isso podia estar assim um ano ou dois, o que tinham é que ir para água antes de usar. Bastava ficar assim uns cinco ou seis dias que já vinham mais "dondas".

OF: Então punham-se na água para ficarem mais maleáveis, para não partir?

JG: Sim, mas também era para esfolar melhor. Uma coisa seca também dava para trabalhar, mas se estivesse assim meia húmida corria melhor. Eu também as rachava em seco e elas abriam mesmo bem.

OF: E onde é que punha a madeira a demolhar, pois as varas não cabiam em qualquer lugar?

JG: Por norma era no rio, ali à beira da ponte do Fulão. Atavam-se todas num molho e depois punham-se lá durante uns quatro ou cinco dias.

OF: E os vimes, onde os cortava?

JG: Os vimes eram cortados ali à beira da ponte de Fragoso. Os vimes eram apanhados lá, na terra do Feles, da Irene... Antes de trabalhar também tinham que ir aí uns quatro ou cinco dias para a água.

OF: Para além das mimosas e dos vimes, que outros materiais usava?

fazia-se um plano e era desenhado no chão, com uma régua. Com uma marreta espetava-se a madeira e ia-se enchendo, até ganharem juízo.

OF: Até ganharem juízo?

JG: Sim, quer dizer até terem assim aquela forma curva. Punham-se uns travessos de pinheiro ao alto e o salgueiro ia-se cruzando pelo meio. Quando já estava segura, abanava-se para tirar a caniça fora da terra. Depois virava-se ao contrário, com o que estava na terra para cima, que era para acabar de encher esse bocado que tinha estado espetado. Esses 10 ou 15 cm chamava-se o cordão. Era um por baixo e outro por cima, assim meio arredondado. Depois era tudo cadilhado com uns

pregozitos e punha-se nos carros.

OF: Depois de rachada a madeira já estava pronta para ser utilizada?

JG: Não, depois era preciso acertar as tiras. Havia umas mais largas, umas mais finas para serem maleáveis, para pôr nas asas, outras mais estreitas.

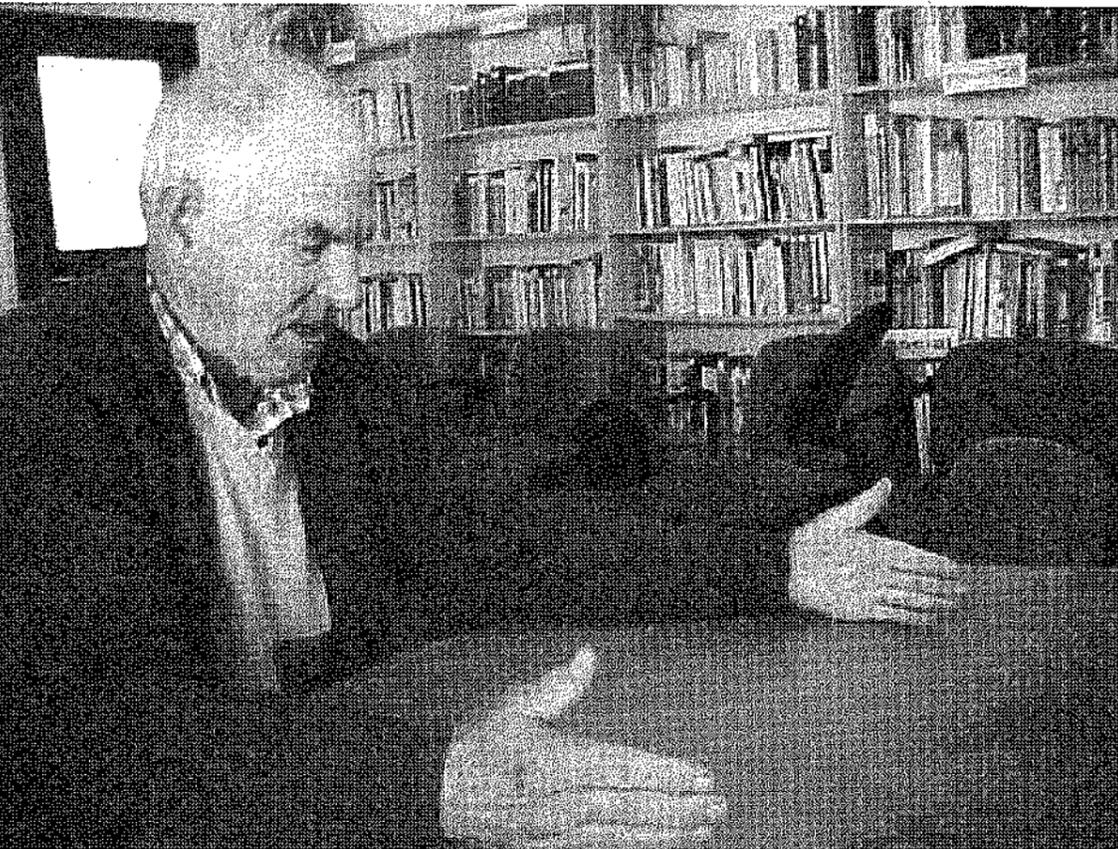
OF: Mas como é que as acertava?

JG: Bom, depois de abertas, as tiras eram postas no banco. Eu sentava-me aqui atrás e as tiras eram presas, carregando no pedal para baixo e já não saíam dali. Depois iam-se acertando com a

plaina ou cutelo. Tiravam-se tiras para que ficassem todas com mesma grossura.

Carlos Sá

Continua no próximo número



O Sr. João, exemplificando o tamanho (base) dos cestos que realizou

# Notícias locais

## CSIF NORTE

### Reunião no novo espaço CID, em Antas

A Comissão Social Inter Freguesias (CSIF) Esposende - Norte, que abrange as freguesias de Forjães, Vila-Chã e Antas, reuniu no passado dia 10 de Janeiro, no recém formado Centro Informático Digital - CID.

Este espaço, criado no âmbito do programa "Escolhas - 2ª Geração" / Projecto "Aprender a Ser", destina-se aos Jovens dos 11 aos 15 anos, que se encontram com percurso escolar negativo, e aos jovens dos 15 aos 18 anos, que se encontram em abandono escolar, proveniente da Escola EB 2,3 de Forjães (e da freguesia de Vila-Chã).

Este CID localiza-se nas instalações novas da actual Junta

de Freguesia de Antas, visto que as freguesias de Forjães e de Vila-Chã, já possuem centros idênticos, através dos seus "Espaços Sócio-Educativos", sob coordenação das ACARF - Forjães e Esposende Solidário - Centro Comunitário Vila-Chã, respectivamente.

Neste espaço pretende-se o estreitar de laços escola-família, proporcionando aos jovens acompanhamento do estudo, actividades lúdico-pedagógicas, e utilização de tecnologias informáticas.

Pretende-se ainda a articulação com os Espaços Sócio-Educativos atrás mencionados, assim como a articulação entre professores da EB 2,3 de Forjães e as famílias.

## INAUGURAÇÃO DO CENTRO SOCIAL (CISE) EM CURVOS

### Equipamento para acolher alcoólicos em fase de recuperação

Em 29 de Janeiro, foi inaugurado o edifício da Comunidade de Inserção Social de Esposende, (CISE) da Associação Esposende Solidário, um equipamento situado na freguesia de Curvos, que está preparado para acolher alcoólicos já em fase de recuperação.

Na cerimónia de inauguração desta infra-estrutura estiveram presentes o Governador Civil do Distrito de Braga, José Araújo, a Directora do CDSS de Braga, Drª Filomena Bordalo, presidente da Assembleia Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo, e Presidente da Junta de Freguesia de Curvos, Mário Fernandes, entre outras individualidades. A comunidade de Inserção Social, constitui um espaço aberto aos utentes de ambos os sexos, já em processo de recuperação alcoólica, onde se desenvolverá um conjunto de apoios que vão desde o apoio psicológico, social, familiar, até à integração profissional.

A CISE tem por objectivos:

- apoiar o doente na descoberta de motivação para tratamento;
- promover competências pessoais, sociais e profissionais para a construção de projectos de vida

de saudáveis;

- viabilizar a ruptura do ciclo geracional de exclusão das famílias com problemas ligados ao Álcool;
- promover factores protectores nos menores destas famílias e prevenir o risco.

Para a prossecução dos objectivos pretende proporcionar:

- acolhimento temporário, priorizando as mulheres/mães, sem rectaguarda familiar;
- ateliers ocupacionais (para ambos os sexos) onde se procurará desenvolver competências para o exercício de uma profissão;
- psicoterapia individual e de grupo;
- desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, que na maioria das situações se encontram em défice, pela ausência de relações formais com o trabalho;
- integração em grupos de auto-ajuda que, a longo prazo, permitirão a continuidade sustentada dos processos de recuperação;
- actividades psicoeducacionais para as famílias;
- grupos terapêuticos para crianças e adolescentes.

Colabore com "O Forjanense" Faça-nos chegar os seus textos, notícias do seu lugar, da sua rua.  
Tel. 253 872385; Fax. 253 871030 e-mail: acarf@.clix.pt

"A coragem"  
A coragem sempre, sempre, Leva o homem para a sorte - Medo é mancha, é safadeza, Em luta de vida ou de morte. Isso porque sem ter falha, Dentro da maior batalha, A vitória é do mais forte.  
Torres Jacques Cavailon - França

GRUPO  
**OPTI VISÃO**

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

DESCONTO DE 15% SÓCIOS:

ACARF - CRUZ VERMELHA DE ALDREU - FORJÃES SPORT CLUB



Loja OPTIVISÃO - FORJÃES - Cruzamento de Forjães (Ed. Café Novo) - Tel 253 877 428

## EDITORIAL

# MARÇO, O MÊS DA NATUREZA



José Reis

Março marca o início da Primavera, época de transformação e rejuvenescimento da natureza, que começa a brotar em todo o seu esplendor.

Associando-se a este ritmo da natureza, brotam também as preocupações ecológicas, em especial no Dia Mundial da Floresta. É frequente ver "os importantes" em operações de charme, plantando árvores, colaborando em limpezas, etc.

Assinalar estes dias é inegavelmente importante, pois essas comemorações trazem para o grande público as questões ambientais, sem dúvida um dos grandes desafios da nossa civilização, funcionando como apelo a uma tomada de consciência individual e colectiva, levantando a questão sobre o que cada um pode fazer no sentido de transformar o nosso planeta num local mais agradável para habitar, sem hipotecas para as gerações vindouras.

Efectivamente, a consciência ecológica diz respeito a todos, exigindo a conversão do pensamento e a sua tradução numa nova acção por parte de todos. E há vários domínios em que cada um pode contribuir, não só pelo empenhamento político e a defesa de princípios ecológicos, mas também com acções do dia-a-dia.

Urge, assim, perguntar: que posso eu fazer, a nível global e local?

Um primeiro ponto de

preocupação tem a ver com os incêndios, que começaram já a devastar o nosso país neste tempo de seca, tendo feito já algumas vítimas. Só a consciência de pertença colectiva e as atitudes preventivas tornarão possível evitar catástrofes anteriores. O cuidado com as queimadas deve ser redobrado e a acção dos infractores severamente punida. A mão pesada da justiça deve cair sobre os "incendiários" e sobre todos aqueles que deles se aproveitam e os estimulam.

Um segundo ponto diz respeito à água, um dos graves problemas de hoje. Todos sabemos que não é um recurso inesgotável e que, por isso, deve ser poupada. Por que não começar com medidas simples que ajudam a economizá-la, tais como preferir o chuveiro ao banho de imersão, a utilização de redutores de caudal, a simples reparação do pingão de água?

Um terceiro ponto refere-se ao consumo de energia. Também a este nível se torna necessária uma mudança de atitude que leve à redução do consumo, quer o directo, pela utilização diária, quer o indirecto, favorecendo a necessidade de mais gastos na produção de novos materiais. E por que não alterar a nossa forma de pensar, preferindo as energias alternativas e não poluentes às mais divulgadas?

Por último, a questão do "lixo doméstico". É imperioso que a consciência de cada um leve a uma mudança profunda, colocando o lixo nos locais próprios, não o abandonando ou atirando para onde der mais jeito. Por outro lado, seria bom que todos começássemos a fazer a separação do lixo produzido, colaborando na recolha selectiva, em prol do ambiente.

Todos estes aspectos dizem respeito à política dos três "erres", tantas vezes falada mas ainda pouco

interiorizada e que já é tempo de levar a sério. Como afirmei noutra lugar (cf. "O Imperativo ético da preservação da natureza", in O Forjanense, Setembro 2002), uma consciência ecológica não pode esquecer que é imperioso "reduzir, reutilizar, reciclar".

**Reduzir:** significa gastar menos, em água, em energia, noutros bens. Lembre-se, por exemplo, que por cada tonelada de papel são necessárias 3,5 toneladas de madeira! Muitas árvores deixarão de ser abatidas!

**Reutilizar:** há muitas embalagens que podem ser novamente utilizadas. Por isso, prefira as embalagens retornáveis às de tara perdida e as familiares às individuais, até porque são mais económicas. Lembre-se de que o fabrico de embalagens representa grande consumo de energia e de matérias-primas.

**Reciclar:** o gesto de colocar os diversos materiais em recipientes separados nada custa e é uma atitude muito importante. Sabia que por cada 100 toneladas de papel velho se evita o abate de 1400 árvores? Sabia que ao incorporar 10% de vidro velho no fabrico do novo se poupa 25% de energia e que por cada tonelada de vidro velho se pode economizar 1,2 toneladas de matéria-prima?

Os problemas da natureza dizem respeito a todos e a todos afectam. Por isso, não podemos assistir de braços cruzados à sua destruição. Mas não chega reivindicar dos governantes medidas que orientem para a sua conservação, atirando toda a responsabilidade para os outros. A nossa consciência ecológica deve levar-nos a uma nova forma de agir, conscientes de que a responsabilidade com o planeta, a nossa casa, diz respeito a todos e cada um. Só assim as comemorações do início da Primavera terão sentido.

## Navegando no link "livro de visitas" em [www.acarf.pt](http://www.acarf.pt)

"O Forjanense" inicia, nesta edição, a publicação de comentários enviados para os fóruns ou livro de visitas do sítio [www.acarf.pt](http://www.acarf.pt). Participe. Faça-nos chegar o seu comentário, a sua opinião.

**Ana Sofia Campeã**, escreveu "Gostaria de felicitar-vos pelo excelente trabalho que aqui está patente. É bom saber que as novas tecnologias da informação funcionam nos diversos sentidos, nomeadamente para publicitar tudo o que há de bom e bonito por este país, resta-me desejar-vos os mais sinceros parabéns. Tem uma enorme qualidade. Não convém pararem, pois inovação precisa-se e a todos os níveis."

**António M. Vieira**, de Niterói, RJ, Brasil, escreveu "Gostaria de manter contacto, via e-mail, com aqueles, que como eu, nasceram nessa terra maravilhosa, da qual estou morrendo de saudades, já que este ano fiquei impossibilitado de aí comparecer, como venho fazendo todos os anos."

**JC de Micaela**, em Nemours, escreveu "este fim de semana tivemos o prazer de ouvir Micaela ao vivo em Nemours (França) em favor duma associação em que eu faço partido. Gostava bem que o grupo folclórico de Forjães participasse ao menos uma vez..."

## 5<sup>as</sup> JORNADAS CULTURAIS

FORJÃES Sábado **23** de Abril 2005

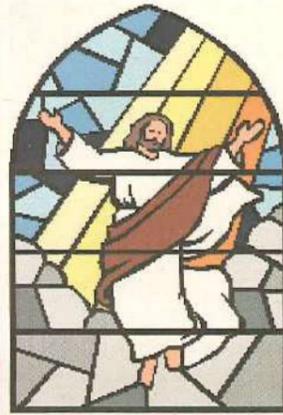
- Momento musical
- Cerimónia de inauguração das obras de remodelação e ampliação do Centro Social da ACARF - 17h00
- "A importância dos meios de comunicação regionais" (comemorações do 20º aniversário de "O Forjanense") - 21h30

- Segunda-feira **25** de Abril 2005

- Momento musical
- Lançamento do livro "Vila de Forjães: 15 anos de elevação a Vila 1989-2004", II Volume
- "Sinistralidade e Segurança Rodoviária - o novo Código da estrada" - Major Luís Coutinho

Centro Cultural de Forjães -21h30

## PÁSCOA FELIZ



"O Forjanense" deseja a todos os leitores, colaboradores, anunciantes e população em geral uma Santa e Feliz Páscoa.

## A OBJECTIVA NÃO ENGANA

Na edição deste número mostramos-lhe aquilo que bem poderia ser uma estufa fria! A imagem reporta-se ao contador geral de água do bloco de apartamentos de custos controlados, na Rua da Santa e, a avaliar pelo estado do feto, tem sido

bem cuidado pelo jardineiro de serviço!

Está já a circular um abaixo-assinado para que o exemplar, ainda que venha a tapar o visor do contador, não seja abatido, pois "o que este feto esta feto"!!



"O Forjanense" e o concelho à distância de um clique

[esposendeonline.com](http://esposendeonline.com)

O FORJANENSE

Visite o nosso site.  
Dê-nos a sua opinião.  
Envie-nos as suas notícias.  
[www.acarf.pt](http://www.acarf.pt)

edifício "monte branco" forjães

Visite Andar Modelo TLM. 967 089 803

edifício "monte branco" forjães

Sede: Rua Narciso Ferreira, 86 - sala 3 Esposende - 253 967 104 - 967 089 803

PROMOTOR  
Sector actual  
actividades imobiliárias lda

OPORTUNIDADES: Lotes com projecto aprovado em Forjães